

Diário de Lisboa

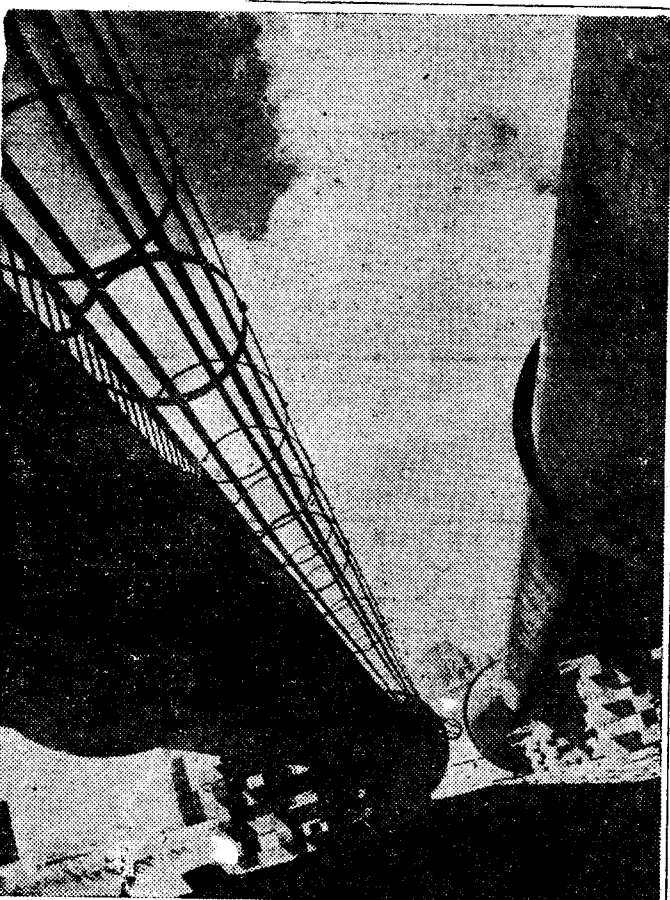
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBO.AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As artérias onde palpita e corre o sangue das indústrias

Uma das maiores refinarias de petróleo que se encontram em construção, fica situada em Aden e deve estar concluída em fins do ano corrente. Está a ser construída, simultaneamente, com um novo porto de petróleo e deve custar cerca de 50 milhões de libras. A refinaria produzirá cerca de 5 milhões de toneladas de petróleo bruto por ano, cujo escoamento se fará pelo novo porto instalado em Little Aden, a península a oito quilómetros da cidade. Nas obras, têm trabalhado 2.500 técnicos britânicos, americanos e europeus, além de uns 10.000 operários árabes e somalis. A gravura mostra duas chaminés de 60 metros de altura destinadas às instalações da poderosa refinaria, que será visitada, em fins de Abril, pela rainha Isabel, no seu regresso da visita aos territórios da Comunidade Britânica.



As manobras de Molotov para dividir as potências ocidentais

BERLIM, 28—E' hoje particularmente movimentada a manhã que, desde o início da conferência, Soviéticos e Ocidentais reservam à preparação da única reunião quotidiana dos Quatro. Não só os adjuntos dos três ministros ocidentais—Roland de Margerie, Douglas MacArthur e Frank Roberts—se reúnem como de costume, mas os próprios ministros, acompanhados pelos seus colaboradores imediatos, estudam os termos do discurso imprevisto que Molotov fez na véspera e meditam na maneira de reagir. Devem tirar conclusões no almoço que reúne, na residência francesa, Bidault, Dulles e Eden.

A quarta jornada da conferência será presidida por Molotov. As quatro bandeiras içadas em frente do edifício do Conselho de Fiscalização, mantêm-se na ordem habitual, que só mudará em 1 de Fevereiro, data em que a presidência teórica do Conselho de Fiscalização deixará de caber aos Ingleses, que a detêm desde o início do mês corrente. Mas, dentro do edifício, a bandeira soviética está hoje no lugar de honra.

A queda dum bombardeiro ao largo da ilha de Man

LONDRES, 28—O Ministério do Ar anuncia que os destroços de avião atirados pelo mar e que apareceram na ilha de Man, foram identificados como tendo pertencido ao bombardeiro da R. A. F. que caiu terça-feira no mar da Irlanda. O acidente causou 7 mortes. —(F. P.).

Molotov teve a habilidade de interessar a França e a Inglaterra em problemas que lhes dizem respeito

BERLIM, 28 — As três potências ocidentais tinham empenho em ficar desde ontem livres do primeiro ponto da agenda da Conferência dos Quatro, relativo à convocação de uma Conferência de Cinco, e passaram imediatamente às questões da Alemanha e da Áustria, que desejam discutir, principalmente, aqui. Foster Dulles anunciou brutalmente que os Estados Unidos rejeitam a ideia de uma Conferência de Cinco sobre os negócios mundiais, que não há discussões possíveis a respeito do assunto e que se podia passar imediatamente ao segundo ponto da agenda, isto é, à questão alemã e à da segurança europeia.

Os acontecimentos não correspondem à sua expectativa. E' certo que Eden e Bidault rejeitaram, também, a ideia de uma conferência de cinco tal como Molotov a projecta, mas fizeram-no de maneira mais atenuada do que Foster Dulles e dando a entender a possibilidade de negociações com a China acerca dos problemas asiáticos. Mas foi Molotov quem deu novo impulso ao debate ao pôr a questão das relações comerciais entre países comunistas e países ocidentais, questão essa que interessa muito especialmente aos Ingleses, e insinuando que a conferência de cinco poderia discutir o caso da Indochina, que interessa especialmente a França. Lionio Ilytchev, informador da delegação soviética, encarregar-se-á, aliás, de pôr os pontos nos ii e de responder por um sim categórico à pergunta de um jornalista francês que inquiria se a Indochina poderia figurar entre os assuntos discutidos pela conferência de cinco.

Ilytchev não corria, portanto, o risco de se enganar quando afirmou que, se os ministros deram ontem os trabalhos por terminados mais cedo do que habitualmente, foi para terem tempo de reflectir descansadamente no «discurso muito sério» de Molotov, e que na reunião de hoje se trataria, ainda, do primeiro ponto da agenda—a convocação de uma conferência de cinco, e as causas gerais da tensão no Mundo.

Com efeito, Georges Bidault reservou o serão ao estudo, com os seus colaboradores, do discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, enquanto Anthony Eden aproveitava o ensejo do jantar que oferecia à delegação soviética para conferenciar de-

Serviço especial para o

«DIÁRIO DE LISBOA»

por Serge de Gunzburg

(Continua na ultima página)

Desapareceu um secretário da missão soviética de Tóquio

TÓQUIO, 28—Yuri Rastzorov, segundo secretário da missão soviética de Tóquio, desapareceu, não tendo sido visto desde a passada terça-feira. Os diplomatas soviéticos acreditados na capital pediram à Polícia japonesa que proceda a um inquérito acerca deste caso, pois Rastzorov, dizem, «é um fraco de espírito e poderia ter-se suicidado». A Polícia japonesa informou que, até agora, as investigações não tinham dado resultado. —(F. P.).

*

TÓQUIO, 28—A Polícia japonesa disse hoje haver a possibilidade de Yuri Rastzorov, 2.º secretário da missão soviética nesta cidade, desaparecido desde domingo, se ter suicidado. Rastzorov encontrava-se em Tóquio desde 1950. —(R.).

As conversas de bastidores estão a ter mais importância do que a reunião oficial

BERLIM, 28.—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais decidiram hoje realizar um almoço para combinarem a sua tática a fim de enfrentar outra manobra hábil de Molotov, que esperam, para uma conferência com a participação da China comunista.

Na quarta sessão da conferência o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético terá a vantagem de ocupar a presidência. Espera-se que se agarre tenazmente à primeira alínea da sua agenda—tensão mundial e conferência de cinco potências—, apesar de os ministros ocidentais estarem ansiosos por

As conversações militares luso-espanholas

MADRID, 28—Os membros da delegação militar portuguesa a que preside o general Botelho Moniz, prosseguem, com a delegação militar espanhola, as conversações previstas no âmbito do Pacto Ibérico, para defesa da Península.

Ontem, os militares portugueses estiveram em San Lourenço del Escorial, acompanhados pelo coronel de Estado-Maior espanhol, D. Joaquín Isasmendi, com quem visitaram o mosteiro, regressando depois a Madrid. —(F. P.).

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na ultima página)

Pequenas notícias

PELA POLICIA

NO FIM DE DOIS MESES—O sr. Bernardino Fernandes de Campos, Rua da Palma, 69, apresentou queixa na Polícia Judiciária de que, há cerca de dois meses, lhe roubaram uma pasta contendo objectos com brilhantes, diamantes e pedras preciosas, no valor de 12 contos além de 6.500\$00 em dinheiro. A princípio julgou ter perdido a pasta com os referidos objectos, mas actualmente está convencido de que lhe roubaram.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Na Rua do Açúcar, foi colhido por um «eléctrico» o padreiro Américo Dias de Sá, de 43 anos, residente no Pátio da Quintinha, 2-B, o qual, quando seguia com um cesto às costas, cheio de pão para servir os seus clientes, como é surdo, apesar do guarda-freio ter tocado a campainha, não deu pelo sinal. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da bacia.

CONFERENCIAS

—No dia 4 de Fevereiro, na Escola Superior Colonial, faz uma conferência sobre «Os objectivos do Dar-al-Islam e os seus reflexos na Africa e no Oriente», o sr. dr. José D. Garcia Domingues, que aos assuntos de carácter oriental tem dedicado o melhor dos seus estudos.

—Para data a fixar oportunamente, foi adiada a lição que o prof. Daniel Vieira Barbosa devia fazer amanhã, sexta-feira, no Instituto Superior Técnico sobre «Modernas concepções de remuneração do trabalho».

—«Direito internacional médico», é o tema da conferência que, no dia 30, às 22 horas, faz na Escola do Serviço de Saúde Militar, o general-médico belga dr. Jules Voncken, secretário-geral do Comité de Medecine et de Pharmacie Militaires que, propositadamente, se deslocará ao nosso País. O assunto interessa aos meios médicos e forenses.

JOGOS FLORAIS

Após um ano de suspensão, o Grupo Excursionista e Beneficente «Os Corsários Negros», apresenta novamente a sua iniciativa: «Jogos Florais «Portugal Excursionista», desta vez em moldes mais simples e populares, unicamente em verso (quadra popular), na qual deverá ser inserida a palavra «Portugal Excursionista». Cada quadra assinada por um pseudónimo deve fazer-se acompanhar de um selo dos C. T. T., no valor de vinte centavos. A importância respectiva reverte para a secção de beneficência do grupo organizador deste certame e enviados ao G. E. «Os Corsários Negros», Campo de Santana, 66—Lisboa.

MEDICOS ESTOMATOLOGISTAS

Amanhã, às 21 e 30, na Ordem dos Médicos, o sr. dr. Frasco de Nazaré presidente do Conselho Regional do Norte daquela ordem é presidente cessante da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, dá posse á nova direcção desta sociedade, constituída pelos srs. drs. Ferreira

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O sr. J. E. D. Street, 1.º secretário da embaixada britânica, deixará dentro de dias, Lisboa, transferido para outro posto.

—O sr. Donald Capre, 2.º secretário da embaixada britânica em Lisboa, recolheu para tratamento ao Hospital Inglês.

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos o sr. António Monteiro de Matos.

O julgamento dos assassinos de um pintor português

AMIENS, 28.—Começou hoje, às 14 horas, no Tribunal Collectivo de Somme, o julgamento dos assassinos do pintor português Tiago Ferreira, e dos cúmplices daqueles, isto é, a mulher da vítima, Simone Ferreira, o amante desta, Marcel Goin, Fernande e Marcel Morel. —(France Presse).

PRISÃO DE UM BURLÃO

VINTIMILLE, 28.—Perto de Vintimille, foi preso o burlão internacional Ruggero Nataloni que praticou roubos em muitas capitais e principalmente em Buenos Aires, Lisboa e Paris. —(France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje, até às 15 horas: máxima, 15,2; mínima, 8,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,8; mínima, 6,7.

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

NUPRONITE!

da Costa, presidente, José Dias, Assis Camilo, Paixão Ferreira, Loff Pereira e Falcão Barbosa.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da ALMAC (Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho), realiza-se amanhã, naquele estabelecimento de ensino, pelas 18 horas, em primeira convocação, ou às 18 e 30, em segunda com qualquer numero para apresentação de contas e do relatório da direcção, e eleição de corpos gerentes.

—Depois de amanhã, às 20 e 30, realiza-se, na Rua Capelo, 5-2.º, a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para apreciação do relatório e das contas da direcção e do parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes para o ano corrente e aprovação do orçamento anual. Se não houver numero legal, a assembleia reunir-se-á, com qualquer numero, uma hora depois.

REGIONALISMO

A direcção do Nucleo Regional de Salvaterra de Magos, secção de Lisboa, convidou os naturais de todo o concelho, isto é, os da sede e os das freguesias de Marinhais e Muge, residentes em Lisboa, quer sejam ou não sócios da Casa do Ribatejo, a reunirem-se hoje, na Rua do Salitre, 136, 1.º, a fim de tratarem de assuntos de interesse do seu concelho. Esta reunião é extensiva a quantos estejam ligados por interesses de qualquer ordem ao concelho de Salvaterra de Magos.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 110 toneladas de peixe, predominando a marmota negra. De Marrocos, chegou o arrastão «Jupiter», com 14 toneladas, entre as quais 4 de marmota e 6 de cachucho. Na pesca, estão 29 arrastões; hoje sai o «Douro», e amanhã o «Bárbara Barata».

Terminaram os trabalhos da reunião anual da Federação dos Motoristas

Terminou, esta manhã, a reunião anual da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas, iniciando os trabalhos de encerramento o sr. Francisco Marques, para comentar a visita de ontem ao Instituto de Orientação Profissional, considerando tudo quanto viu elementos valiosos para o exame das faculdades profissionais dos pretendentes a motoristas. Outros delegados fizeram iguais apreciações.

O conselho geral tratou, ainda, de assuntos de interesse para os vários sindicatos do País e, em seguida, considerou finda a reunião. O sr. Francisco Marques saudou os seus colegas do conselho, pedindo-lhes que transmitissem iguais cumprimentos aos respectivos sindicatos. Depois, os delegados foram cumprimentar o Inspector-chefe do Trabalho, sr. dr. João das Neves, que os recebeu no seu gabinete e com quem depois de trocados cumprimentos o conselho conversou acerca da fiscalização e condições de trabalho dos motristas, especialmente no que se refere ao transito na estrada.

Mais tarde, os membros do conselho geral visitaram a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis e, às 18 horas, irão cumprimentar o sr. ministro das Corporações que os receberá no seu gabinete.

Camara dos Solicitadores

Reuniu-se esta tarde a Camara dos Solicitadores, sob a presidência do sr. Adelino Paredes e com a presença de delegados de Coimbra e Porto, para eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1954 a 1956, bem como discussão do relatório. Foram apresentadas duas listas para as eleições, e a votação prolongou-se pela tarde.

DE LUTO

Capitão José Mário Coutinho

MESÃO FRIO, 27.—Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do capitão de reserva, sr. José Mário Coutinho, que contava 75 anos e falecera no dia 19, na Messe de Oficiais do Porto, onde residia.

Oficial muito distinto, possuía várias condecorações, entre elas a de oficial da Ordem Militar de Avis, medalha de ouro da classe de Comportamento Exemplar e medalha de prata do Exército Português, por ter feito parte do C. E. P., em França, quando da Grande Guerra, tendo também prestado valiosos serviços nas nossas províncias ultramarinas. Era pai das sr.ªs D. Olga Dias Coutinho, guarda-livros da Messe de Oficiais do Porto, D. Irene Dias de Lemos Coutinho e do sr. Luís Firmino Dias Coutinho; avô do menino José Mário Correia de Lemos Coutinho; tio-sogro do sr. dr. Carlos Correia de Lemos Coutinho, advogado nesta vila e tio do sr. António Carlos de Lemos Coutinho, comerciante em S. Paulo Brasil.

SUFRAGIOS

D. Laura Dias Nunes Colares

Por passar o segundo aniversário do falecimento da sr.ª D. Laura Dias Nunes Colares, a sua família manda rezar missa de sufrágio, amanhã, às 9 e 30, na igreja de Benfica.

Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. prof. dr. António Pereira Forjaz, reuniu-se esta tarde a classe de Ciências da Academia de Lisboa.

Aberta a sessão pelo presidente, foi imediatamente dada a palavra ao sr. prof. dr. Hercúlio de Carvalho, que apresentou uma comunicação sobre «Análise química». O conferente foi, no final, muito felicitado.

SOREL

L M I T A C A

A fim de proporcionar ao público em geral a observação dos novos modelos 1954 do «OPEL-KAPITAN» e «OLYMPIA-REKORD», conserva o seu «Stand» de exposição aberto **HOJE, DAS 9 ÀS 24 HORAS**
Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C
Lisboa — Telef. 41112

LEVE A VACA PARA CASA!



USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

Novo!

RESPIRE À VONTADE!

Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz



PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Amanhã, dia 29, às 16 horas:

1.ª «MATINÉE» CULTURAL — (ASSINATURA)

com a ópera de Richard Wagner

OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG

Domingo, dia 31, às 16 horas:

2.ª «MATINÉE» CULTURAL — (EXTRAORDINARIA)

com a ópera de R. Wagner

OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG

N. B. — O elenco das «matinéas» culturais é o mesmo das 1.ªs. Réeitas A bilheteira continua aberta para a venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos — Telefone 21552

As «matinéas» podem assistir crianças com mais de 6 anos

Am Montag, den 1. Februar, findet abends um 18.30 Uhr im Konzertsaal des Conservatório Nacional eine Festveranstaltung anlässlich des 70. Geburtstages des Herrn Bundespräsidenten Professor Dr. Heuss statt. Alle Landsleute werden hiermit zur Teilnahme herzlich eingeladen.

Der Gesandte der Bundesrepublik Deutschland

WOHLEB

Na próxima 2.ª feira, dia 1 de Fevereiro, terá lugar às 18.30 horas, na sala de concertos do Conservatório Nacional, um acto solene para celebrar o 70.º aniversário do Snr. Presidente da Republica Federal, Professor Dr. Heuss, para o qual a Legação tem muito gosto em convidar todos os compatriotas.

O Ministro da Republica Federal da Alemanha

WOHLEB

Continuam as demolições na zona Martim Moniz

Por incumbência dos respectivos serviços camarários, concluiu-se, agora, no Largo Martim Moniz, encostado às escadilhas do mesmo nome e no ponto onde correu outrora a muralha da cidade moirisca, a demolição do prédio onde esteve, até há pouco, instalada a garagem dos Capristanos. Inicia-se assim, uma nova fase de trabalhos, no plano de demolições naquela zona da Baixa, pois, seguidamente, serão apeadas as restantes construções daquela zona, entre a Rua dos Canos, o Largo Martim Moniz e a Rua da Palma. E' este, como se sabe, o único quarteirão a demolir naquele lado da Rua da Palma, ficando para outra fase as demolições dos prédios no quarteirão fronteiro ao Teatro Apolo e este mesmo teatro com todo o correr de casas que lhe ficam á ilharga.

A justiça militar portuguesa vai ser estudada pelo presidente do Tribunal Militar do Uruguai

Depois de ter cumprimentado o governador militar de Lisboa, general Leonel Vieira, acompanhado pelo ministro do Uruguai, professor Nelson Garcia Serrato, visitou diversos organismos e autoridades militares o general Manuel Carlos Tiscornia, presidente do Supremo Tribunal Militar do Uruguai, que depois de percorrer vários países da Europa, em missão oficial, está em Lisboa, onde se conservará dez dias, para estudar a nossa Justiça Militar. O general Tiscornia—que tem ocupado altas posições, como a de director da Escola de Guerra, professor de Altos Estudos Militares e membro da Junta Militar Interamericana de Defesa do Continente, com sede na capital dos Estados Unidos—apresentará, num dos dias da próxima semana, cumprimentos ao chefe do Estado.

Assembleia Nacional

O debate sobre política hidroagrícola e colonização

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prosseguiu esta tarde a discussão, na generalidade, da proposta de lei acerca da colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola, concluídas ou em curso, e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

Para se avaliar do interesse com que o problema está a ser apreciado, basta que se diga que o importante debate começou na sessão do dia 19 do corrente, e já nele intervieram, subindo á tribuna, além daqueles que têm interrompido os oradores com ápartes, os seguintes deputados: Francisco de Melo Machado, dr. Agnelo do Rego, dr. Morais Alçada, dr. Armando Candido, dr. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, dr. Rui de Andrade, professor André Navarro, engenheiro José Nunes Mexia, monsenhor Santos Carreto, e dr. Manuel Maria Vaz.

A proposta de lei, embora de ordem geral, para todo o País, interessa muito especialmente aos extensos campos beneficiados pela construção da grande barragem da Idanha; e o ultimo orador, de ontem, afirmou a necessidade de se rever a orientação seguida em politica hidroagrícola, e de se suspender o inicio de

Uma conferência em Alcobaça

sobre as obras na sua abadia

ALCOBAÇA, 27.—No dia 30, ás 21 e 30, o sr. prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, da Universidade de Lisboa, faz no Clube Alcobacense uma conferência sobre «Alguns aspectos das contas e das obras da abadia de Alcobaça, no século XVII».

Esta conferência, que é publica, é aguardada com muito interesse nos meios alcobacenses.

todas as obras projectadas, antes de tal revisão se fazer.

O parecer da Camara Corporativa, publicado no «Diário das Sessões» hoje distribuído, chega ás seguintes conclusões:

A Camara Corporativa dá a sua aprovação ás directrizes apresentadas pelo Governo nesta proposta de lei. Das considerações anteriores se conclui que, para em toda a sua extensão serem atingidas as intenções do Governo, sintetizadas na expressão «obra fecundante capaz de elevar a riqueza dos campos», haverá que ter em conta que: a) A finalidade do fomento económico se sobrepõe a todo o espirito fiscal; b) os prazos concedidos devem corresponder, para cada caso, a uma isenção efectivamente util; c) se torna necessário unificar a legislação em vigor nos pontos em que haja divergências provenientes de regimes fiscaes distintos; d) o alargamento a outras modalidades dos benefícios da isenção torna mais efectivas as possibilidades de se atingirem os objectivos do fomento agrícola»

HÁ 30 ANOS

A Morte de Teófilo Braga

«Morreu hoje Teófilo Braga—o homem que mais trabalhou para a reconstrução de todo o esforço mental e social do povo português, deixando uma obra que por si só representa a honra dum nome e a desafronta duma Pátria»—dizia o «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1924, acrescentando: «Teve sempre o orgulho de se bastar a si próprio, pois não mendigou os favores do Poder nem adulou os grandes, pasmando diante dos exemplos a diante da sua estultícia. A sua biografia é lógica, severa, implacável no seu desenvolvimento, como uma demonstração científica».

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Está em Lisboa o banqueiro holandês sr. dr. A. Boon, presidente do Circulo Holandês de Amigos de Portugal, de Amesterdão. Amanhã, num restaurante típico, ser-lhe-á oferecido um almoço em testemunho do reconhecimento pela sua acção em favor do estreitamento das relações entre os dois países.



A BELEZA DA MÃE É A GRAÇA DAS FILHAS!... COM SEDAS DA Lionesa

LEVE A SUA FILHA A PASSEAR COM UM VESTIDINHO ORIGINAL DE SEDAS ESTAMPADAS DA Lionesa

UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS
Lionesa

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTRADA NA OURELA

OICA:

EM RADIO GLUBE PORTUGUÊS

às 3.ªs feiras, às 21,45 horas — O programa de Contos

Gente da nossa gente... Gente da nossa terra...

E EM RADIO RENASCENÇA

Todos os Domingos às 21,30 horas

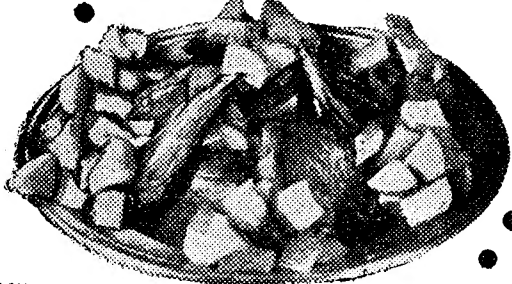
Meia hora de musica sinfónica

com locução de FERNANDO PESSA



RECEITA DE Costeletas de vitela ESTUFADAS

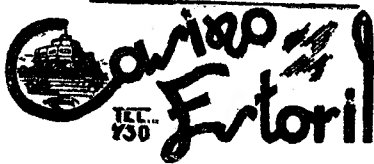
Lavam-se quatro costeletas e batem-se com o maço de madeira. Enxugam-se num pano, passam-se ligeiramente por farinha temperada com sal fino e frejem-se levemente em duas colheres de sopa de Margarina «Chefe». Deitam-se num tacho juntamente com uma cebola grande cortada em rodellas, dois tomates cortados em pedaços, limpos de peles e pevides, um ramo de salsa, uma boa pitada de pimenta, mais um pedaço de Margarina «Chefe» e sal. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar em lume brando até a cebola e o tomate estarem cozidos. Retiram-se do lume, passa-se o molho por um passapuré e leva-se ao lume para ferver, desatado, até engrossar. Deita-se sobre as costeletas que se servem muito quentes com qualquer acompanhamento de batatas.



RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO

MARGARINA
CHEFE

PARA BOLOS
E TODOS OS COZINHADOS



Amanhã no «WONDER-BAR»

ESTREIA

da artista francesa

ROBERTA

(O romantismo da canção francesa)

Consumo mínimo, 50\$00

(Para adultos)

SÁBADO—No «HALL», às 17 H.—INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE MESTRES CONSAGRADOS

MAIORES
18 ANOSHOJE: NOITE
SENSACIONAL**LIMPIA**
ClubeTELEFONE
20919GRANDIOSA FESTA
DE HOMENAGEM

Aos brilhantes artistas cubanos

**DINDA y
SANTA CRUZ**

NA QUAL COLABORAM NUM

EXTRAORDINARIO
ACTO
DE MUSIC-HALL

OS NOTAVEIS ARTISTAS

ANA MARIA DEL CID

(DO MAXIME)

MARISA DE OUBA

BALLET MARIN

(DO FONTORIA)

LUIZA Y MARIO

(DO RITZ)

KIBAY Y ETHA

(DO CRISTAL)

e, ainda, todo o aplaudido elenco artístico
deste «dancing» com o
CONJUNTO VILAÇAUMA NOITE DE FESTA
DIGNA DAS TRADIÇÕES
DO «OLIMPIA CLUBE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.45, o original em 3 actos
de ISABEL DA NOBREGA**O FILHO PRÓDIGO**Magnífica interpretação dum valioso
elenco artísticoDomingo, ás 15.30, «A HISTÓRIA
DA CAROCHINHA»**FONTÓRIA**Praça da Alegria, 66 — Para adultos
**PERLA DE LEVANTE — MERCHE
DE ARGO — PILAR BERNAL —
TRIO MENCHUS****Teatros e Cinemas****Atrás do reposteiro**

Está completo o elenco da companhia de teatro musicado que em Fevereiro segue no vapor «Império» para África, e que ficou constituído pelos seguintes artistas: Mimi Gaspar, Maria Cristina, Alda Pinto, Lily Neves, Juju Baptista, Fátima Maria, Marina de Castro, Tomé de Barros Queirós, Henrique Santos, Carlos Valério, José Viana, Miguel Orrico, Fernando Murilha e a parolha de baile Renée e Humberto.

—Regressaram ontem, da digressão que fizeram a África e ás ilhas o acordeonista António Mestre e a bailarina Ruth.

—No sábado da próxima semana estreia-se no Teatro Monumental a peça infantil «A grande aventura do Robin dos Bosques».

—Encontra-se em Sevilha o tenor Morgado Maurício, que termina hoje o seu contrato na

(Continua na 13.ª página)

FONTÓRIAPraça da Alegria, 66 — Para adultos
**EXITO ASSOMBROSO E NUNCA
VISTO
BALLET MARIN****CLUB MIAMI**

(Para adultos)

Praça da Alegria, 56 — Telef. 34120

HOJE — GRANDIOSA ESTREIA DA
FAMOSA COMPANHIA DE**ALFREDO
ALARIA**NO SEU TODO,
CONFORME SE
APRESENTOU NO
TEATRO AVENIDA
QUANDO DA SUA
ESTREIA EM LISBOA

Alfredo Alaria

e ainda todo o elenco de
oiro deste «Dancing», com a
Orquestra**CARAVANA**

RESERVAM-SE MESAS

Espectáculos de VASCO MORGADO**UM ÊXITO!**Que aumenta de espectáculo
para espectáculo
O TR UNFO DE UM GRANDE ACTOR**João
Villaret**

na peça de Pedro Bloch

Esta Noite Choveu PrataConsagrado pela critica
Aplaudido por toda a genteNO **TEATRO AVENIDA**

ás 21.45

(Para maiores de 18 anos)

Amanhã

ESTREIA

NO

MONUMENTAL

(Duas sessões ás 20.45 e 22.45)

Um espectáculo de ritmo alucinante que
vai revolucionar Lisboa.**BRAZILIANA**

(Teatro Folclórico Brasileiro)

DANÇAS EXÓTICAS

Ritmos e cantares do Brasil

O maior espectáculo que o Brasil
mandou ao Mundo**PARA BONS FILMES...
POUCAS PALAVRAS BASTAM!****2.^a
SEMANA**

(Maiores de 13 anos)

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

**MARIO
LANZA
VOLTA!****A VOZ
DE OIRO
DO
CINEMA!**NO
FILME
M.G.M.(PARA
MAIORES
DE
13 ANOS)**O CANTOR APAIXONADO**

(BECAUSE YOU'RE MINE) em TECHNICOLOR

Amanhã no MONUMENTAL**SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM**

Av. Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

TODOS OS DIAS ÁS 22 HORAS MUSICA DE BAILE PELA
ORQUESTRA NOVO MEXICO

dirigida por Jon Sepol

Últimas exhibições de **DUO LAMARQUE** nas suas apreciadas
canções mexicanas a duas vozes

(Para adultos)

**O DANCING EM FESTA PERMANENTE!!**

Apresenta num grandioso program a

A famosa parolha de baile

As 7 encantadoras artistas do

LUIZA Y MARIO BALLET TIRYS

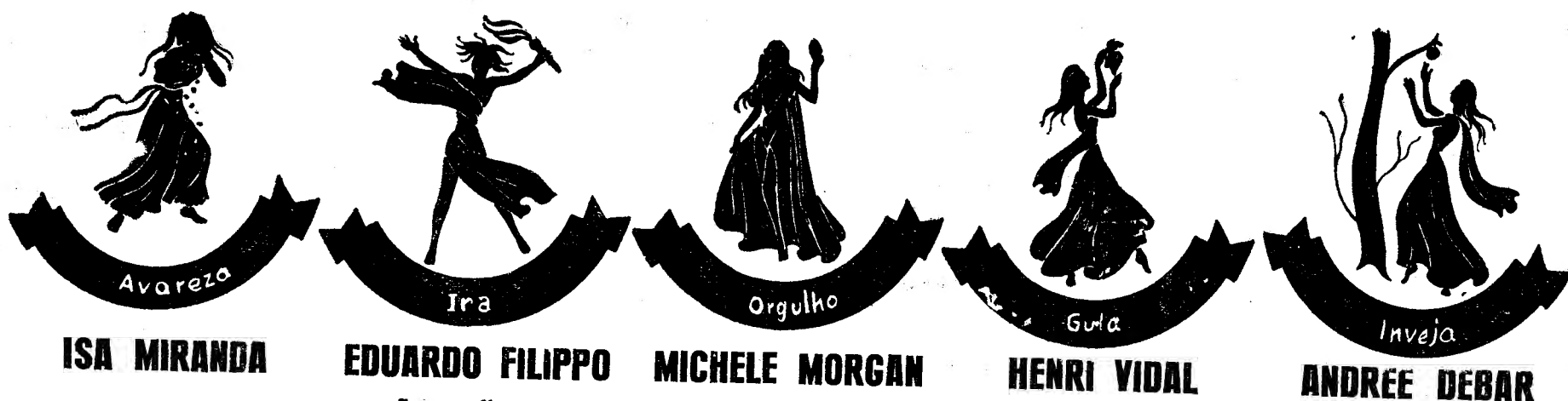
Esther de Murillo — Encarnita Liñares

com a coloboração da melhor orquestra portuguesa

MARQUES DIAS e o seu genial conjunto

Para adultos

Amanhã duas formidaveis estreias
pela primeira vez no nosso país**SEGUNDA-FEIRA — O primeiro BAILE DE MASCARAS****Leiam o "SEMPRE FIXE"**



são as figuras principais da obra cinematográfica mais discutida

PECADOS MORTAIS

apresentados por GERARD PHILIPPE

UM EXCLUSIVO



(Para maiores de 18 anos)

HOJE, no

POLITEAMA

HOJE
NO



(PARA ADULTOS)

BAILE DE MASCARAS

SEMPRE OS MAIORES EXITOS

INTRO. VIBRANTES APLAUSOS
KHAMIS
Famoso cómico egípcio

UMA NOVIDADE NO SEU GENERO
**CONJUNTO FOLCLORICO
CANTARES DO MEXICO**

A simpática parêlha:
NATALIE y BAYLOR
e, ainda, outras atracções

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

AMANHÃ—ESTREIA
da famosa parêlha argentina
**ESMERALDA y RAFAEL
DE CORDOBA**

os mais extraordinários bailarinos até
hoje vindos a Portugal
e, ainda, a grande cantora inglesa

IRENA DELMAR
expressamente contratada em Londres
para este salão de «music-hall»



**Maria
Vitória**

A's
20.30
e
22.45

SALVADOR apresenta no seu
5.º MÊS TRIUNFAL!

a popularíssima revista

SAIAS CURTAS

agora enriquecida com

KATHERINE ET ORLY



KATHERINE ET ORLY, a parêlha mais acrobática do Mundo!!

(Para adultos)

Cineas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «Pecados mortais» — POLITEAMA



Telef. 27172

O salário do medo

A maior produção francesa
do ano, com Yves Montand
e Charles Vanel
Para adultos



Telef. 20768

FERNANDEZ em CABELEIREIRO DE SENHORAS

(COIFFEUR POUR DAMES)
ESPECTACULO PARA ADULTOS



Telef. 54153-54154

Amor de Rainha

com Jean Simmons e Ste-
wart Granger
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 73865

O salário do medo

O maior êxito francês,
prémio de Cannes de 1953,
com Yves Montand e Charles
Vanel
(PARA ADULTOS)



Telef. 26283

A's 18.15-21.30

PALACIO

A's 21.40

Telef. 27143

Violetas Imperiais

Deslumbrante Gevacolet, com o
par romântico CARMEN SEVILLA
e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27493

O PREÇO DA HONRA

Um grande drama de amor, com
Maria Frau, Maria Vitale
e Vincenzo Muzolino
(Para adultos)

TERRASSE

TEL. 20917

A's 21.15 h.

A minha esposa favorita
(PARA ADULTOS)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

MOULIN ROUGE

com
José Ferrer

HOJE, às 21.30

Estreia de alta sensação



TEL. 26300

PECADOS MORTAIS

Cinco histórias diferentes, com
MICHELE MORGAN, ISA MI-
RANDA e outras celebridades
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telef. 22523

A's 15.15-18.15-21.30
(Para adultos)

Repudiada

Um filme de profunda
humanidade e realismo
com Amadeo Nazari
e Yvonne Sanson



TEL. 55191

Júlio César

Interpretada por um excep-
cional elenco
Exibido em Ecran Panorâmico
Para maiores de 13 anos



Telef. 55134

Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

PUCCINI

com Maria Toran, Na-
dia Gray e Gabriele
Ferzetti

LISA

TEL. 48560

A's 21.15

(Para maiores de 13 anos)

A Baía das Tormentas

O último encontro

(PARA ADULTOS)

CASINO POR TODOS SOU AMADA

com BETTY HUTTON
(PARA ADULTOS)



Moniz Trindade

LUSO

T. DA QUEIMADA

Telef. 32889

Hoje Noite da Moda
com o categorizado ar-
tista MONIZ TRINDA-
DE, e ainda fados com:
Isabel Silva, Natalina
Proença, Helena Tavares,
Sebastião Pires, Jorge
Silva, Camarinha e Pe-
dro Leal. Para adultos.

DIA 2 DE FEVEREIRO:
Festa de homenagem ao distinto poeta
FERNANDO TELES.
HERMINIA SILVA á frente de um brilha-
nte elenco.

UM GRUPO DE AMIGOS DE ODYR ODILLON

vai homenagear o excelente Artista brasi-
leiro—que conquistou o Publico Portu-
guês—durante o almoço de SÁBADO, 30,
no restaurante típico

“O FAIA”

Marque a sua mesa
Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387



Recintos de diversões

No festival de homenagem ao poeta popular
e presidente dos Marialvas de S. Cristóvão,
Fernando Teles, que se efectua no próximo dia
2, no salão Luso, exhibe-se gentilmente, á frente
de um grandioso elenco de artistas de teatro,
rádio e fado, a popular artista Hermínia Silva.
O espectáculo será dirigido pelo poeta popular
João Linhares Barbosa.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Obsessões

O Malaquias disse-me, entre outras coisas:

—Porque será que lendo as notícias dos jornais sobre os acidentes vários que se passam no Mundo, há uma ideia que não me quer sair da cabeça? É a ideia tão divergente, tão apartada do que se possa pensar sobre as coisas sérias e graves que leio nos periódicos, que não posso explicar como ela me surgiu e não me larga. O «ruído de fundo», como se diz em «Rádio», do momento actual é, indubitavelmente, a rivalidade entre os dois blocos formidáveis, o de Leste e o de Oeste. De um lado, a livre América com as nações aliadas. Do outro lado, a Rússia com «os países satélites». É certo que entre as nações aliadas se inclui o Commonwealth britânico, a «Comunidade das Nações britânicas», cuja jovem e simpática soberana anda pela Nova Zelândia a ser aclamada pelos «maoris» depois de ter estado na Austrália a ser aclamada pelos «anzaks». Basta só esta constatação para se ver claramente que «aquelas ilhas» do sr. Churchill são o que se pode dizer «um caso à parte» entre os países que aceitam como é que se diz?—a laederança da América. Do outro lado, a China também é outro «caso à ilharga» relativamente aos Eslavos. Estes assuntos esmagam-me pelo tamanho, pela importância. Não cabem num «Preto no Branco». São assuntos para artigo de fundo, para crónica diplomática, para estudo económico, como o acréscimo da população do Globo ou a escassez de matérias-primas e a erosão das terras aráveis. Mas não há solução. Tem de se pensar neles, mesmo sem querer! É como o Campeonato de futebol da 1.ª Divisão: mesmo sem querer, sabemos que o Sporting vai «à cabeça». E depois há coisas de segundo plano também enormes.

Estas notícias sobre o rochedo de Gibraltar e a atitude da Espanha impressionam. E, digam lá o que disserem, isto da França, da nossa—pelo menos da minha—França, que já está a braços com os do Vietnã, franzir o sobrececho em Marrocos a propósito do sultão deposto, impressiona.

Eu sempre quero ver como o Sporting se vai aguentar com a Académica no domingo no seu campo, em Coimbra. Não escondo que sou da Académica. Não podia deixar de ser. Sou «coim-brão». É «prelado universitário». Tinha graça se eu não era—que fui expulso em 1907. Tudo isto faz um amálgama no meu espírito e preocupa-me. Eu não sou o que se diz muito, muito culto, mais sei muito bem o que é a crescimento demográfico da Humanidade e o esgotamento dos puros de petróleo previsto para daqui a cinquenta anos, como também sei o que é um jogador estar of-side. É tudo isto, os dois blocos rivais, a tal «laederança» que neologismo tão feio!—da América, a tel de Matheus, o futuro da Humanidade, a exacerbação dos nacionalismos, o desafio de domingo, os castigos da Federação—é tudo isto que me

preocupa. E conheço, li em rapaz, o conto Gil Braltar, de Julio Verne, uma fantasia engraçada em que o Gil Braltar ataca o «peñon» com macacos exercitados. Sem contar que gosto dos Espanhois. Adoro o D. Quixote e, quando era novo, sabia imensa zarzuela.

Pois bem—a tudo isto, a tudo isto que é um mundo de preocupações sérias, junta-se, não sei como, nem sei porquê, a recordação de uma cena que eu vi, em muito novinho, na minha aldeia. Eram os «bonecreiros»—como lá lhes chamavam. Os «bonecreiros» eram o circo ambulante—um circo muito pobre, uma mulher muito gorda e já velha que estava grávida, ainda por cima, e que cantava, com uma voz triste e esgançada, uma cançoneta cujo «refrain»—ainda me lembra!—era este:

—«Tudo cresce, tudo aumenta,
Onde irá isto parar.
Todo o Mundo se lamenta,
Sem o mal remediar...

Fazia muita tristeza. ouvi-la, gorda e velha, cantar a cantiga com o ventre enorme e empinado. Depois, havia um palhaço, uma miuda que se torcia toda como se fosse de borracha, um urso que dançava com uma argola no focinho, e um valentão, o «hércules», que lutava com o urso e o dominava. O urso, a velha, o palhaço, a contorsionista, tudo aquilo tinha fome. E recordo-me do valentão que depois de lutar com o urso, «fazia peito», ameaçava, truculento, partir a cara ao faz-tudo, ao palhaço velho, a toda a gente. Eu era miúdo. Mas lembro-me que a única coisa que me fez rir foi, no fim de muitas ameaças, muitas «partes», o palhaço voltar a costas ao valentão, dar-lhe desdenhosamente com um pé na barriga e o hércules cair de costas. Levantar-se furioso e a velha da cantiga dar-lhe uma palmada no pescoço—um caldo—e ele cair, desta vez, de boco.

Tenho estas imagens nos olhos. O urso era grande. Acabava o seu exercício e punha-se a um canto a resmungar e a comer a sua ração de erva e fava. Eu sempre me pareceu prudente não me chegar ao pé dele. Perguntei ao palhaço se havia razão para ter medo e ele respondeu-me, sincero:—Eu tenho: mas não quero que ele perceba.

Ora, porque será que isto não me sai da ideia, hoje, em todo o dia. A memória é uma coisa muito complicada. Há fenómenos espantosos sob este aspecto. Coisas que não sei se têm explicação. Eu, pelo menos, não lha encontro. E não é só a memória. Não me posso esquecer de que eu conheci um sujeito—uma admirável e inteligente pessoa, por sinal—que tinha um bigode loiro, mas de um loiro de «barbas de milho» escandalosamente parecido o bigode com «barbas de milho» que, como toda a gente sabe, é um diurético conhecido. Eu empreendi naquilo, meteu-se-me aquela ideia na cabeça, e o certo é que—não podia estar a falar com o homem mais de um quarto de hora sem ter de lhe apertar a mão, despe-

de Ramada Curto

dir-me e ir... Ir satisfazer, com urgência, uma necessidade fisiológica e líquida. É espantoso, não é?

Ora, por que será que a tanta coisa que me preocupa se tem misturado, ultimamente, a ideia obsessiva dos «bonecreiros» da minha infância—com a velha adiposa, com o urso e com o «valentão» que «fazia peito»?

Que terá isto que ver com a política internacional e com a diurese que me provocam certas coisas?

É claro que nunca o saberei explicar. Isto são coisas para psicólogos. E nem todos servem. É preciso que o sejam—superiormente.



OLEGARIO MARIANO
o grande poeta do Brasil
e seu embaixador
em Portugal

UMA PEÇA DE ANTOLOGIA

O INDIO

por Olegario Mariano

Um vulto desgallhou a ramaria espessa,
Esgueirou-se do fundo da floresta.
Tinha um cocar de penas á cabeça
E um desenho simbólico na testa.

Caíu de bruços aplicou o ouvido
Para auscultar a terra e o que a terra escondia
Vinha das brumas do desconhecido...
Quem era? Era Tupan? Ninguém sabia.

Troncudo e Bronzeo, deambulava pelas
Furnas e chapadões entre as feras felizes.
Se tocava os cabelos nas estrelas
Plantava os pés em sólidas raízes.

Luas e luas destranchando a teia
Das lianas e cipós entrelaçados,
Sua igara nos rios vinha cheia,
Cheia de mil tucunarés doirados.

Quando irrompia de uma grota absconsa,
Amedrontando os «carachués» em festa,
O torso envolto numa pele de onça,
Era a onça mais bravia da floresta

Ao pôr do Sol, iluminada a fronte,
Quando no alto de um cômodo surgia,
Recortado no fundo do horizonte
Era um Sol que guardava a luz do que morria.

No ardor da caça os seus pulmões se inflavam
Quando colava a boca á tangapema:
Partia a flecha e os pássaros rolavam
Do alto da mamorama ou da jurema.

Em combate era destre e ágil. Saltava
Elástico, faulhando o olhar aceso.
Ninguém com tanto destemor terçava
A borduna, o tacape ou o arco reteso.

Se era feroz na luta de azagaia
Os braços rijos, ressaltadas veias,
Era manso a tecer redes de sapucaia
Ou á procura de mel do favo das colmeias.

Batido pelo temporal violento,
Nada a marcha dos passos lhe retinha.
—«A terra é tua!» lhe gritava o vento
E ele, varando a terra: «a terra é minha!»

Omnipresente, anda nas furnas, mora
Nas águas, nas charnecas, nas quebradas
Por toda parte há a vibração sonora,
A humana ressonância das pisadas
Do que plantou pelo Brasil a fora
A primeira semente em terras invioladas.

E um dia, quando na moldura matinal,
As caravelas de Cabral deitaram ferro,
Ele, plantado em meio da clareira,
Arrogante, soberbo, vertical,
Solto ao vento um formidável berro
Para acordar a selva brasileira
E esperar como um deus—os homens de Cabral.

(Poema lido, pelo seu insigne autor, na Academia das Ciências, quando da celebração do IV centenário da fundação da cidade de São Paulo).

OS NOSSOS CONTOS

O ódio vem de fora

por Marques Gastão

Meu caro Hugo Manuel: Lá fora o Mundo revolve-se em ódios e os homens jogam as cartas perigosas da ambição. Aqui, no meu lar, sentado á mesa onde acabei de jantar, perto de mim o aparelho de rádio, oigo a doce harmonia de uma valsa. Próximo, no meu quarto, e na minha cama, minha mãe doente, dorme, não ouvindo a harmonia da musica, nem dando pelos ódios que fervem no Mundo nem pelas angústias da minha alma inquieta... A seu lado, dormem meus filhos, de rostos corados, sonhando talvez com os livros, com o piano; e, lá longe, fora de minha casa num mundo à parte, outras vidas diferentes... A musica mudou, qualquer coisa de alegre que me irrita e esfrela os nervos, as gaitas de foles, uma voz áspera, enfadonha, sem beleza, qualquer coisa de falso...

(Continua na 11.ª página)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«A Floresta de Cimento»

Claridades e sombras dos Estados Unidos

por Joaquim Paço d'Arcos

Acabámos, ontem! E' longo, demorado, minucioso, complexo e completo, na escala do grandioso país que é os Estados Unidos, o notável livro que Joaquim Paço d'Arcos, deu em Dezembro á estampa, com o título «A Floresta de cimento». Um amigo, que muito prezamos ao sopesar o seu volume e ao admirar o seu tamanho, disse-nos com irrepreensível franqueza: «mas isto é um pequeno arranha-ceus da literatura». Talvez que nesta frase tão espontânea e visível, pela imagem, se concentre o melhor do que possamos dizer sobre a obra em exame.

Na verdade, embora já estejamos ultra-saturados de reportagens, inquéritos e crónicas sobre a América do Norte—deve ter-se atingido o «plafond» da matéria, como dizem os Franceses—este livro é, na verdade um estudo sério, profundo, de penetrante ponta investigadora, não, apenas, ao homem e ao seu «habitat», mas ainda aos elementos heterogêneos de uma civilização de carácter original, pelo seu mecanismo desviado, que nasceu, prolifera e se hipertrofia, com todas as suas «claridades e sombras» (como Paço d'Arcos, subtítulo a obra).

O romancista fez o seu exame á vida «yankee», com nobreza e independência. Elogiou, criticou e, se não isso, deixou transparecer, com amena ou aguda ironia, conforme os casos nevrálgicos, a sua discordância. Não se deixou conquistar pelos totais astronómicos, em números de produção material e mesmo cultural, dos Americanos. Manteve bem vivas a sua raiz europeia, o seu carácter lusitano, a sua autonomia de escritor.

Não que tivesse viajado de costa a contra costa, do Atlântico ao Pacífico, como um inadaptado, com juízos apriorísticos e uma doutrina crítica, previamente estabelecida, antes, como um bom jornalista, de antenas sensíveis, olhar rasgado, perspicaz, atento, que não se fixa á superfície das coisas, mas que pretende atingi-las, como de facto sucedeu, em profundidade, indo até ao amago, ainda por explorar, até, talvez, mesmo, pelos autoctones (passe a palavra) que pretende exprimir os mais familiarizados, pelo contacto directo de permanência, ou de íntimo conhecimento, dos que ali vivem, ou largo tempo, se demoram.

Joaquim Paço d'Arcos teve a seu favor o sorriso grato dos deuses. Já conhecia a América de outras viagens, e nesta gastou quatro meses, traçando ele próprio o itinerário, sem imposições políticas ou turísticas. Felizmente, não teve de ir ao Pentágono, ouvir as densas e copiosas conferências dos chefes militares, nem de visitar as fábricas de material de guerra, ou as barragens gigantes do Mississippi, com cicerone ao lado. O que viu—e tanto viu!—foi, sózinho, como escritor, não sobrevoando o continente, de cidade em cidade, num avião ultrarápido, mas de comboio, mais lento, ou vagaroso, apeando-se aqui e ali, de tal maneira que lhe foi possível descrever o funcionamento de uma cadeia-metropole e assentar-se em frente de uma camara de gás, onde as autoridades de certo estado, mandam executar os condenados. Se insistissem nestes pormenores é para que o publico aprecie, como Joaquim Paço d'Arcos, e fez muito bem, determinou o seu roteiro de maneira que nada escapasse á sua curiosidade literário-jornalística.

Seja como for, os Estados Unidos, talvez por ser hoje a potência condutora dos destinos do Mundo, entre outras razões, exerce uma irresistível atracção sobre nós. A maior parte vê nela um autêntico prodígio, de que a prosperidade, caracterizada por subido nível de vida e uma superprodução industrial, os próprios arranha-ceus, alteros e verticais, como gigantescos tubos de órgão, ressoantes de sinfonias fabris, são a fachada monumental. Mas, como em tudo, há problemas humanos, sérios, graves, e um deles, que Joaquim Paço d'Arcos trata é o racial—isto é, a discriminação entre brancos e negros, e, mesmo, facto de que tinhamos um conhecimento imperfeito, entre brancos e índios, estes condenados em «reservas», como protótipos humanos em risco de extinção, tal como os exemplares de grande fauna nos parques africanos.

Mas o mais importante quanto a nós, não é ainda isso propriamente, embora, com toda a evidência moral, não opoiemos esse *distingo* humano. O mal mais grave de que sofrem os Estados Unidos é de considerar a técnica um fim, e não um meio. Por outras palavras, a carência de substrato espiritual, não por falta de criadores intelectuais ou artísticos, mas porque as massas populacionais se entregaram á máquina, avidamente, vendo nela um instrumento multiplicador de trabalho e, portanto, de riqueza, sem se aperceberem, que se estão convertendo em automatizados, em idolatras, em «robots» dela própria. Sinteticamente: que se estão desumanizando, esvaziando de conteúdo anímico. Daí, a angustia que muitos romancistas, dramaturgos e poetas americanos, reflectem, com mais ou menos violência e amargura nas suas obras. Joaquim Paço d'Arcos não se esquece de frizá-lo, com insistência, sobretudo, quando simbolicamente, a meio do seu livro, potente e tentacular, faz a resenha do romance de Jorge Stewart, *Earth Abides*,—que é, diz o autor, «um grito de revolta, contra a factância de uma civilização afflictivamente material».

Mas de que se trata, afinal? O dilúvio substituído por uma terrível epidemia, que desola os Estados Unidos. Hectómbe monstruosa, em que as cidades orgulhosas, as multidões compactas, desaparecem derroçadas, exterminadas,

anestesiadas pela morte implacável. Fica, apenas, um casal, que sobre o solo arrasado, funda uma nova civilização—simples e virginal, e, se não isso, humana e patriarcal, em que a terra e o indivíduo têm o seu valor próprio.

Adão e Eva, no Paraíso? E porque não?! Essa imagem bíblica talvez apague a outra tão horrível edesviada, da orgulhosa torre de Babel, que um Jankismo agudo e expansionista, não por apropriações territoriais, mas de contágio e sugestão, parece projectar em certas zonas do Mundo, como uma pesada sombra. De resto, o que ali mesmo pode estar bem, ou melhor condicionado ao clima humano, aliaz efervescente, e, em certos aspectos, alucinante, algures, pode representar pela indole dos valores morais e estéticos contradições ao longo da história-tempo, uma queda irremediável no abismo. Em suma, nenhuma civilização pode ter, apenas, como fundamento básico e nível superior a atingir, o «essora» material, porque se degrada, porque se escraviza.

Sente-se que os americanos procuram qualquer coisa. Que na sua felicidade, no seu poderio, na sua grandeza quase universal, lhes falta o quer que seja. Mas o quê? A própria alma que hipotecaram á super-indústria, á hiper riqueza, ao automatismo de uma existência, em que, até, as reacções psicológicas parecem seriadas por controles médicos. Daí, também, o tipo de sua educação universitária, que Joaquim Paço d'Arcos prospectou com subtil inteligência. Trabalho pedagógico em cadeia, para forjar homens todos iguais, especializados numa tecnocracia já aberrante.

Dir-se-ia que faltam á America grandes produtores, ou, se eles existem, a sua palavra não é ouvida, nem seguida. Condutores de ideias, mestres de pensamento, criadores de arte e de beleza (quase toda a pintura dos museus é importada da Europa, diz Paço d'Arcos) que deem á vida um sentido magno de valor, de maneira a emancipar o indivíduo do condomínio industrial, obrigando-o a regressar ao seio da Natureza e á ontologia, numa revalorização intensa de vivências místicas e filosóficas desde São Agostinho a Platão, para não citarmos outros luzeiros da inteligência, se não do génio humano.

Evidentemente, o mal vem da origem. Os primeiros emigrantes, como que rasgaram, na travessia do Atlântico, os seus papéis de identidade—pergaminhos e preconceitos. Era gente rija, musculada, sanguínea, que a Europa rejeitava ou sustentava deficientemente. Do outro lado a natureza, numa escala gigantesca, como lhes insuflou maior alento, mais vigor, maior determinação. Não tinham responsabilidades. Eram todos iguais. Como Robison Crusoe na sua ilha, tiveram de forjar todos os instrumentos de trabalho. Repudiando o passado, sacudindo nas praias do novo mundo, os resquícios de pó desta velha Europa, que lhes devia parecer um palácio arruinado, de salas vazias, em cuja luz dos espelhos se reflectiam mummias realengas, hirtas, inexpressivas, decorativas nos seus dourados ouropéis—eles criaram um tipo de civilização duro, forte, pragmático, onde não existiam hierarquias sociais, mas valores de energia, padrões de vontade, e em que, paradoxalmente, o indivíduo não se podia basear na colectividade—pela razão simples de que ela ainda se não constituía. Daí um particularismo nitido, o auto-domínio, uma idiosincrasia, não de agressividade, mas da luta material do *self-man*—que marcam as origens da civilização americana.

Em suma, ao espiritualismo, não isento de defeitos, da velha Europa, o realismo extremo do novo continente—fundado na experiência humana, liberto, até certo ponto, de deuses, de fantasmas, de pesos mortos do passado, de prejuízos ridículos e de costumes obsoletos. Aliviado dessa carga, o «yankee», expandiu o



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

que de fisicamente humano nele se continha considerando a *alma* «matière negligée». Daí uma sensação, de desolado, senão de vácuo total no «indivíduo atómico» que é o americano. A contradição entre a sua riqueza material e a sua pobreza espiritual. O peso de uma civilização, de uma cultura, digamos estandardizada—se bem compreendemos o livro de Joaquim Paço de Arcos—mas desprovida de sentido metafísico, de beleza lírica interior, de fontes de paixão e de beleza, que corram livremente, que calmem, desdendem a ansiedade do indivíduo. Os seus poetas, que os têm, não bastam. Dir-se-iam vozes isoladas, sem audiência receptiva de sensibilidade, se considerarmos que os seus dois maiores valores líricos sofrem um destino assaz singular: Ezra Pound, está preso, e Eliot «abandonou a nacionalidade americana»—traços incisivos que o cronista nos dá, recalçando a sua emoção, para que o facto fosse expresso objectivamente.

Mas vamos ao livro de Joaquim Paço de Arcos. Temos a impressão que nos perdemos um pouco, entre as suas e nossas considerações, na «Floresta de cimento». Por muito que se tenha escrito sobre os Estados Unidos, são inesgotáveis. Cada um que lá vai traz um pedacinho de impressões que revelam os mais diversos aspectos. Paço de Arcos, como já frisámos, não abdicou da sua qualidade de europeu, nem do munnus de cronista imparcial, inteligente e penetrante, que tanto usa o processo de comentar a realidade, directamente, como a deixa transparecer, conceitualmente. Tudo está lá: «as claridades e sombras dos Estados Unidos».

A obra, de tão vigorosa construção e expressão, reflecte, de facto, o mundo yankee. E' a sua fisionomia colectiva, e individual. A obra vale para nós, queira ou não o autor, o seu melhor romance—porque em qualquer deles, Paço de Arcos teve de ficcionar através da realidade, e neste livro é a própria realidade, que se acusa numa confissão total, num esclarecedor e completíssimo depoimento, e daí o super-valor humano da obra—o seu próprio romance de factos, imagens, acontecimentos, problemas, cidades, presídios, universidades, ruas, campos, fábricas. Nada deixou na sombra, ou esquecido, de sorte que, de facto, nós vemos e sentimos a América neste livro, como num écran de televisão. E' assim, impressionante assim. Obra construída com pulso, desapaixonada, mas, intensamente, objectiva, que ficará como uma das melhores interpretações daquele grande e multitudinário país. Não a situamos, evidentemente, no mesmo plano de «Clefs pour l'Amérique», de Claude Roy do «Remember to Remember», de Henry Miller, ou de «Les Etats-Désuniés», de Vladimir Pomer, marcados por preconceitos políticos ou de apreciação. Mas, exactamente, porque as suas evidências são analisadas, digamos, cartesianamente, parece-nos superior a todos.

Joaquim Paço de Arcos deu ao livro uma óptima estrutura. Recorta-o sempre, no fio progressivo de acção, que ele próprio conduz, como viajante, de centenas de pequenos quadros característicos. Uma quase exposição documental. Só assim, ele podia fixar os múltiplos prismas, em todos os sectores da tentacular e ofegante vida americana, num simultaneísmo de imagens que, porventura, não têm paralelo. Paço de Arcos, apresenta os mais variados e heterogeneos elementos nos quais plas-

ma a sua opinião, dando, todavia, ao leitor a liberdade de proferir a sentença final.

Livro total de informação, apaixonante mesmo, sobre o mais transcendente fenómeno humano do século. A análise rigorosa de um novo tipo de civilização, com todas as suas coordenadas literárias, políticas, sociais, económicas e industriais.

O escritor e o poeta estão presentes, o último, até, como reacção, talvez, á floresta da massa humana, e ao deserto de almas, em que, durante quatro meses, perfeitamente integrado, viveu, numa acuidade sobexcitada dos sentidos. Dir-se-ia que Paço de Arcos, no meio daquela espessa arquitectura vertical, que são as alterosas torres de cimento, rasgando o Céu, tinha necessidade de colher por vezes, uma humilde flor, de ser ele e não a multidão, de sonhar entre o fulgor eterno das estrelas, que não apagam os neons dos reclames estridentes, de se recuperar, humanamente, como europeu e lusitano, e daí alguns poemas, que intercalam o texto, com um doce trazo de melancolia, um ritmo nostálgico de distancia, uma espiritualidade de refugio, de silêncio, de íntima concentração. Seria a sua defesa ao tufão das multidões anónimas? A's cosmopolis que unem a Terra ao Céu, em desmedidas projecções de bárbaro orgulho? Seja como for, são pequenos oásis de verdura, no cinzento tumular do concreto, no asfalto monótono dos «highways», nos «ghettos» das raças discriminadas.

«A Floresta de Cimento» merece ser lida, tanto por nós, como pelos americanos. Consideramo-lo, pelo seu valor, uma obra de circulação mundial. O seu pensamento contém-se nestas ultimas palavras de um diálogo, com que se encerra o livro:

«Os senhores ergueram talvez a Cidade Ideal. Mas tiraram-lhe o encanto da vida. Mataram o charme de vida».

—«E' por isso talvez que me aborreço, pronunciei quase em surdina, o ex-propagandista encartado do *american way of life*».

«Ficámos os dois, silenciosos, a observar no relvado o saltitar de um esquilo, que era a imagem da graça e da leveza junto ao morro pesado dos arranha-ceus».

Investigação

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO HOSPICIO DOS CAETANOS

Numa separata da V série das «Cinzas de Lisboa», do padre Ruela Pombo, a quem o tombo cidadão tanto deve nas evocações de seus fastos e memórias, alguns esquecidos com o rolar do tempo, outros obliterados por cronistas menores—veio agora a lume, um simpático folhetinho, «O Hospício dos Caetanos», do abade António Damaso de Castro e Sousa, publicado em 1846, com todas as licenças necessárias.

O «Hospício dos Caetanos» é nada mais, nada menos, que o actual Conservatório Nacional. Numa memória histórica o escritor novecentista fixa as origens da ordem dos teatinos, e a sua implantação em Portugal, reinando D. João IV. Já tinham os teatinos uma casa em Goa de muito renome, onde os religiosos levavam edificante existência. A de Lisboa instalou-se «em um terreno superior ao Tejo e á cidade de Lisboa, saudável e bem arejado, em um dos sete montes em que ela está edificada (numas) casas que pertenciam ás religiosas carmelitas descalças de Santo Alberto».

Em 1834 o hospício dos teatinos foi suprimido, e, dois anos depois, lá para ali o Conservatório Geral da Arte Dramática por ideia, certamente, de Almeida Garrett.

O padre Ruela Pombo acompanha a obrinha de um pequeno prefácio, onde se insurge contra a ocupação sistemática dos edifícios religiosos, no tempo de Pombal e do liberalismo, e comenta aqui e ali o texto, com elucidativas notas. Como sempre, é ameno e pitoresco, culto e despretensioso, dizendo a verdade, á moda antiga, sem ambages, nem circunlóquios, num jeito porventura, rude, mas que não deixa de ser paternal.

Esperança V. Ex.^a

O MAR-LINDO está aberto sábados e domingos com os seus belos quartos e famoso serviço de restaurante. Ambiente simpático sobre o mar. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

ACABA DE SAIR

UMA BRASILEIRA EM LISBOA

Romance por JOSÉ MARTINS

A venda nas livrarias ou pedir ao autor — Preço: 15\$00

RUA CARLOS MARDEL, 40, 1.º, D.

LISBOA

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, constituindo uma comissão, a que presidirá o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, para levar a efeito as comemorações do 1.º centenário da morte de Almeida Garrett.

Foram anexados entre si os serviços do registo civil e do registo predial no concelho de Ansião.

Em Winnipeg (Canadá), foi criado um consulado de 4.ª classe, que fica dependente do Consulado de Portugal em Montreal.

O Instituto de Medicina Tropical passou a ter a faculdade de contratar professores, além do quadro.

O Governo-Geral de Moçambique foi autorizado a utilizar, para o ano corrente, a quantia de 4.398 contos, para aumento do quadro de pessoal para as Divisões de Exploração de Lourenço Marques e de Quelimane.

O general Carlos da Costa Macedo foi nomeado vogal do Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, na vaga deixada pelo falecimento do general Freitas Soares.

Uma revista do Cairo exprime reservas à atitude da Espanha em Marrocos

CAIRO, 28.—A revista «Al Mes-sawar», comentando os acontecimentos no Marrocos espanhol, exprime as reservas dos círculos árabes quanto à política exposta pelo general Valiño. Pergunta: «Estamos em presença de um verdadeiro movimento nacional, na zona do Califado, ou de simples manobra espanhola que terminará quando e como o general Valiño quiser?» Acrescenta que a Espanha governa a zona do Califado usando os mesmos métodos que a França na zona xerifenha, e exprime o receio de que as autoridades espanholas actuem bem mais para lesar a França do que para apoiar a causa do sultão Sidi Mohamed e os interesses dos nacionalistas marroquinos. E pergunta: «Estará a Espanha disposta a autorizar os chefes nacionalistas marroquinos no exílio e nomeadamente o emir Abdel Krim, e Allal el Fassi, a entrarem na zona espanhola e a residirem ali com inteira liberdade de acção?»

Conclui pedindo à Espanha, a fim de provar a sinceridade para com os Arabes, que: 1.º—Proclame a unidade de Marrocos; 2.º—Crie um governo autónomo na zona do Califado; 3.º—Admita os nacionalistas marroquinos exilados e autorize a sua liberdade de movimentos; 4.º—Permita que os Marroquinos do Marrocos francês entrem livremente na zona espanhola; 5.º—Autorize os nacionalistas marroquinos da zona do Califado, e sobretudo Abdel Khalek Torres, a virem ao Egipto a fim de poderem conferenciar livremente com os outros chefes nacionalistas.—(F. P.).

O estado de saúde do Papa mantem-se estacionário

CIDADE DO VATICANO, 28.—Pio XII passou uma noite relativamente calma e o seu médico assistente, o prof. Galeazzi Lisi, que o examinou pela manhã, achou-o, de modo geral, bastante sossegado. No entanto, as perturbações nervosas que há dias se manifestaram, persistem. E assim, os soluços de que o Santo Padre sofre ainda não desapareceram. Os exames médicos indicam que nenhum órgão vital está atingido; apenas o sistema nervoso parece abalado seriamente pelo excesso de trabalho a que Pio XII se entrega desde o início do seu pontificado e pelas fortes comoções que lhe causam os acontecimentos que agitam o Mundo e as provações a que a Igreja é constantemente submetida. O Padre Santo necessita de muito repouso e tem de aceitar um regime de vida mais compatível com a idade e as forças físicas.—(F. P.).

Casa Max
Alta Confeccção
Aos melhores preços
Rua D. Estefânia, 193

Esperam-se novos incidentes hoje em Madrid

MADRID, 28.—Receia-se que se dêem hoje novas desordens em Madrid, apesar do corpo docente da Universidade de Madrid ter pedido aos estudantes que voltem às aulas, suspensas desde 3.ª feira em virtude da greve lançada pelos alunos das Faculdades de Direito e Medicina, contra a projectada visita da rainha Isabel a Gibraltar, em 10 de Maio.

Hoje reina tranquilidade nas Faculdades da Cidade Universitária e na Universidade Central, onde os alunos entraram normalmente nas aulas. Apenas na Faculdade de Direito foram tomadas medidas para identificar os alunos à entrada, a fim de impedir infiltrações estranhas.

Parece que as manifestações anti-británicas tomaram rumo inesperado, com elementos tanto monárquicos como esquerdistas a explorarem a situação, para criar dificuldades ao Governo. Funcionários embaraçados esperam que as desordens tenham sido refreadas, mas, após os novos recontros de ontem com a Polícia, parece haver poucas dúvidas de que elementos anti-governamentais tencionam fazer os maiores esforços para prolongar a tensão.

Foram presas ontem 50 pessoas, incluindo algumas que não têm qualquer ligação com os estudantes e ficaram presas como suspeitos agitadores das esquerdas. A Polícia prendeu, também, vários estudantes membros de um grupo católico monárquico, que apoia o príncipe Xavier de Bourbon-Parma, pretendente carlista ao trono espanhol.

O reitor da Universidade de Madrid e a União dos Estudantes deram ordem de regresso às aulas, hoje.—(R., F. P. e Efe).

A Direcção Geral da Imprensa publicou uma nota sobre os tumultos

MADRID, 28.—A Direcção Geral da Imprensa fez publicar o seguinte comunicado: «Ao realizar-se a manifestação de 25 de Janeiro, inicialmente motivada por elevados interesses patrióticos, deram-se na capital incidentes lamentáveis que todos deploram e a respeito dos quais se abriu inquérito oficial, para determinar a sua origem e a forma como decorreram, isto para esclarecer os factos e determinar responsabilidades. Averiguou-se já que certos elementos estranhos à vida universitária, adoptando uma tática de infiltração, se misturaram com os estudantes com o fito de desnaturar o significado do seu nobre designio e perturbar a ordem pública que o Governo tem o indeclinável dever de assegurar. Entre os delictos desta manhã durante incidentes em frente da Faculdade de Direito, figuram 18 pessoas estranhas à vida universitária. Algumas delas têm cadastro judiciário político e social, o que confirma a sua actividade de agitadores. Averiguou-se que não têm nenhum fundamento os rumores postos a circular com intuito maléfico e segundo os quais se teriam dado acidentes irreparáveis entre os manifestantes.

As autoridades contam com a inteligência, espírito nacional e sentido das responsabilidades dos universitários, para que evitem de futuro as ocasiões capazes de perturbar a ordem pública, ocasiões que, facilitando a acção dos inimigos da Espanha, podem causar dissensões entre os que estão animados pela vontade de servir os superiores interesses da nação». — (F. P. e Efe).

Indústria de Panificação

A Revista Portuguesa de Panificação comunica que se encerra em 30 do corrente a inscrição para as «Lições Teóricas e Práticas de Panificação», que se encontra aberta na Rua do Crucifixo, 31, 1.ª, Lisboa.

Resolução acertada

É na Solara, R. de S. Nicolau, 42, que eu devo adquirir joias, objectos de ouro ou de prata e os relógios de que preciso.

22 contos de multa e 90 dias de prisão é a pena que ameaça o fabricante de chouriço podre

Em Dezembro ultimo, o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, junto da Intendência Geral dos Abastecimentos, teve conhecimento, através das brigadas que se encontram na Província, de que em Lisboa se fabricavam enchidos com carne de cavalo. Imediatamente orientou as brigadas da zona de Lisboa para descobrirem os fabricantes. Foi durante essas investigações que em 15 do referido mês se localizou uma fabriqueta, na Travessa de S. Bernardino, 31, ao Campo de Santana, constituída por duas divisões, sem água canalizada, em que o seu proprietário, Aníbal Borges de Oliveira, fabricava enchidos com resíduos de carnes que aproveitava nos talhos. Como então noticiámos, foram encontrados no referido local, que se encontrava num verdadeiro estado de imundície, 23 quilos de presunto em estado de putrefacção, parte dos quais já havia sido aproveitada para enchidos, tripas atacadas de doenças que serviam para ser cortadas em pedacinhos, e metidas nos enchidos, assim como torresmos também impróprios para consumo.

Os veterinários dos Serviços de Fiscalização, srs. drs. Sá Viana Rebelo, Manuel do Nascimento e Olímpio Vidal examinaram no local a referida carne, na presença do proprietário e fabricante, Aníbal Borges de Oliveira, tendo este declarado que tinha aquela oficina há 12 anos, legalizada com o respectivo alvará. Foi levantado o auto de notícia e enviado o processo ao Tribunal de Géneros Alimentícios.

O delegado do Ministério Público, sr. dr. Antero Cabral, indiciou o arguido na pena de 22 contos de multa e 90 dias de prisão correcional, tendo o juiz, sr. dr. Cardoso de Figueiredo, dado despacho nesse sentido. Como o arguido interpusse recurso, vai este ser submetido a julgamento em dia a marcar.

Coordenação das fiscalizações dependentes dos organismos do Ministério da Economia

Ontem, na sede da Zona dos Serviços de Fiscalização do Porto, o respectivo director, assistido do chefe do corpo de serviços da fiscalização e do sr. dr. Sá Viana Rebelo, médico veterinário, teve uma larga conferência com todos os chefes das fiscalizações dos organismos dependentes do Ministério da Economia, para dar execução ao recente despacho do sr. dr. Ulisses Cortês, que unificou todas as fiscalizações dos departamentos corporativos dependentes do seu ministério, as quais passaram a actuar sobre um plano orientador, para se evitar opiniões discordantes e que o comércio seja visitado, durante o dia, por fiscalizações duplicadas. Nesta reunião, o sr. major Silva Pais expôs a futura orientação a seguir, mostrando todos os presentes a sua absoluta conformidade com o plano exposto.

Amanhã, realizar-se-á em Lisboa uma conferência com todos os chefes de fiscalização dos organismos dependentes do Ministério da Economia, para se assentar na forma de dar cumprimento ao despacho referido.

Vão ser demolidas vinte moradias

diversas barracas e um lavadouro



Esta fiada de velhas barracas de Pedrouços...

No próximo dia 10 de Fevereiro, ás 15 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, a abertura das propostas apresentadas ao concurso publico para a empreitada de demolição: de vinte moradias, na Rua da Praia de Pedrouços, 18 a 60, que já se encontram desabitadas; do prédio da Rua do Arco do Cego, 8-A a 8-D; do lavadouro da Quinta de Cadaval, em Pedrouços; e das barracas existentes: nas Escad

A vida es es num sentido de maior nos

MADRID, 28.—(De Henry Buckley, correspondente da Reuter).—O ano de 1953 terminou em Espanha com uma viva controvérsia na Imprensa relativamente aos direitos das mulheres casadas. Praticamente, qualquer autoridade espanhola da advocacia deixou de dar a sua opinião sobre a posição de nítida inferioridade em que a mulher espanhola se encontra neste país.

Em Espanha, uma mulher que deseja a separação de seu marido—o divórcio é proibido sob o regime de Franco—tem de deixá-lo de posse da casa, qualquer que tenha sido o seu procedimento. A mulher casada não pode tão pouco ter conta no Banco, ou um passaporte ou levantar um vale telegráfico, ou entrar para um clube, ou fazer muitas outras coisas, a menos que seu marido dê o consentimento.

Os jornais dizem que, de modo geral, a opinião é a favor de uma reforma. Mas existe uma minoria teimosa que insiste em que a falta de educação da mulher espanhola e as crenças católicas da nação tornam as actuais restrições desejáveis.

O ano de 1953 foi um ano momentoso para a Espanha. A sua associação com os Estados Unidos, na defesa do Ocidente, é considerada de modo geral como a realidade mais popular até hoje conseguida por Franco. Os efeitos do pacto não são apenas práticos, são também psicológicos. A Espanha é uma nação que se sente numa posição de injustiça. Os seus avia-

Jaime Cortesão fala esta noite na Sociedade de Geografia

A conferência que hoje, ás 21 e 30, realiza na Sociedade de Geografia o erudito investigador dr. Jaime Cortesão vai constituir, por certo, um grande acontecimento na vida cultural de Lisboa, não só pelo facto de se tratar de um autor que goza do mais alto prestígio, no nosso mundo intelectual, mas também porque se anuncia que, com este trabalho, que inaugura uma série de lições promovidas pela douta instituição, para comemorar o IV Centenário da Fundação de São Paulo, o ilustre escritor vai desenvolver um tema a que tem dedicado, ultimamente, toda a sua actividade: «Os Portugueses na fundação de São Paulo».

Nesta conferência, que atrairá, por certo, numeroso publico, Jaime Cortesão vai dar uma nova interpretação ao grande acontecimento histórico que se celebra agora, baseada em documentos até hoje não considerados, os quais lhe permitirão dar um papel muito importante a Martim Afonso de Sousa na fundação da cidade. A exposição será ilustrada por alguns mapas, elaborados expressamente.

dinhas do Alto da Eira, A. J. O.; na Quinta dos Peixinhos, A. M. D.; na Rua do Arco do Cego, 48 a 52-A; e na Rua de Marvila, 158, com diversos anexos. O prazo para a execução dos trabalhos é de 60 dias. A base de licitação é de 21.107 escudos, calculando-se que o empreiteiro aproveite materiais no valor de 29.377 escudos. A gravura que publicamos mostra as 20 moradias da Rua da Praia de Pedrouços que esperam o camarello municipal.

panhola já a modificar-se confiança

destinos do País

dores ressentem-se azedamente do facto de até agora serem os únicos da Europa que não possuem aviões de jacto. O Exército detesta exibir em publico os seus tanques de 1940.

Os industriais querem mostrar que a Espanha não é apenas uma terra atrasada condenada a cultivar laranjas para dar aos outros povos vitaminas ao pequeno almoço e a fornecer azeitonas para os «cocktails» noutros países.

Isso mudou agora. A Espanha tem uma possibilidade de conseguir novas armas e modernizar e expandir o seu Exército e os Espanhóis sentem-se gratos para com os Estados Unidos pelo auxílio prestado.

Na verdade, em todas as esferas sociais, sente-se uma atmosfera de mudança. Enquanto as mulheres começam a insistir nos seus direitos, outra controvérsia encheu as colunas dos jornais nas últimas semanas de 1953. Esta dizia respeito aos horários de trabalho. Propõe-se encerrar as lojas às 7 horas da tarde em vez das 8, encerrar os escritórios às 6 horas em vez das 7 e reduzir a hora de almoço para uma hora ou meia hora.

Os conservadores estão horrorizados. «O quê, não haver sestas?» perguntam eles. Mas os jornais comunicam que, tal como na questão dos direitos das mulheres, a maioria da grande correspondência que recebem acerca dos horários de trabalho é a favor de uma reforma.

Os famosos construtores civis de Madrid, irmãos Otamendi, anunciaram a intenção de construir mais um novo arranha-céus em Madrid, desta vez com 30 andares, para superar o arranha-céus de 26 andares e 107 metros de altura que terminaram recentemente.

Formou-se em Dezembro uma companhia para abrir restaurantes em que as pessoas se servem a si mesmas, na capital e noutras cidades de Espanha, a fim de ir de encontro às necessidades de uma Espanha que tem cada vez mais pressa.

Durante o ano três planos trataram da modernização das regiões atrasadas nas áreas da Estremadura, Jaén e Aragón. Esses planos custarão alguns biliões de pesetas.

Um projecto de lei foi enviado ao Parlamento em Dezembro para se remodelar o serviço dos Correios, que pouco mudou desde o século XIX.

As BOLSAS reagiram com subidas substanciais nas cotações á assinatura do pacto com os Estados Unidos. Mas os preços dos produtos agrícolas estão a descer. Os preços do gado, em algumas feiras, durante o mês de Dezembro, registaram uma descida de 50 %. Alguns economistas criticam a política governamental no seu todo, alegando que ela se concentra em manter baixos os preços nas cidades e se esquece da necessidade básica de modernização da província.

Os partidários do Governo, por outro lado, apontam para os 1.000 tractores importados em Novembro, como exemplo da atenção que se presta às necessidades da agricultura.

A oposição política ao regime de Franco foi quase nula durante o ano. Um ataque ao regime nos «Ecrits de Paris» por um jovem escritor monárquico, Don Rafael Serer, foi o principal exemplo da oposição monárquica.

O Governo continua bastante sensível ás críticas e expulsou, em Novembro, o correspondente em Madrid do jornal de Paris «Le Monde», com o argumento de que este não estava a relatar com rigor as questões espanholas.

No teatro, o ano de 1953 nada teve de relevante. No mundo literário, os críticos elogiaram a primeira grande novela sobre a guerra civil, «Los Cipreses creen en Dios», por um jovem escritor catalão, José Gironella. A novela inicia uma nova fase literária em Espanha, pois trata com objectividade a esquerda e os seus partidários.

Finalmente, 1953 foi um ano desastroso para as touradas, devido aos esforços bem intencionados do Governo para pôr termo ao crescente costume de se correrem touros de pouca idade e pequenos com as pontas dos chifres cortadas.

Mas a loucura pelo futebol foi tal que os entusiastas chegaram a comprar boletins dos prognósticos no mercado negro, por causa dos organizadores dos prognósticos não terem sido capazes de adaptar rapidamente as suas facilidades para satisfazer a procura. E foi anunciada uma transferência no valor de 6 milhões de pesetas paga pelo Real Madrid para conseguir o avançado-centro argentino Di Stefano. —(Reuter).

Leitão & Irmão JOALHEIROS

Comunicam que, para efeito de inventário, encerrarão o seu estabelecimento nos dias 1 e 2 de Fevereiro.

NUPRONITE!

A Carris vai experimentar portas automáticas nos carros eléctricos

Os passageiros que hoje, nos Restauradores, defronte dos Correios, tomam, às 17 e 20, o «eléctrico» para o Campo Pequeno, ficarão surpreendidos com a inovação introduzida na-quele transporte. Trata-se de uma porta automática, da frente, que é a primeira, no género, que aparece no nosso País, embora no estrangeiro sejam há dezenas de anos conhecidas, tanto nos «eléctricos», como nos «autocarros».

O publico vai, com certeza, receber compreensivamente esta experiência que pode e deve ser ponto de partida para medidas mais amplas, pois, como lá fora, estas portas automáticas devem servir para regular a lotação dos transportes colectivos, impedir que o publico suba ou desça com os carros a andar ou que viaje suspenso dos balaustres.

Por agora, a experiência que a Carris lançou hoje publicamente tem aspirações mais modestas mas não menos creditáveis: propõe-se, com esta porta automática, accionada por ar comprimido e comandada pelo guarda-freio, evitar as correntes de ar. Assim, abrir-se-á, apenas, nas paragens e, indirectamente, ajudará a disciplinar aqueles passageiros mais nervosos com o rótulo de «apressados» e que têm o mau costume de descer com o carro a andar...

As portas automáticas, em principio, funcionarão no Inverno, nos carros modernos fechados. No Verão, funcionarão ou não, conforme as reacções dos passageiros. Entretanto, como, em matéria de transportes, a uma acção correspondem sempre milhares de reacções, vamos a ver como reage o nosso publico a uma sensata e velha medida, que para ele constituirá grande novidade...

Roubou joias no valor de 35 contos e foi presa pela Polícia

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu a servil Carolina Silvestre, de 21 anos de idade, solteira, natural de Campelos, do concelho de Torres Vedras, quando se apresentou, no dia 25 do corrente, na ourivesaria de António Esteves Ferreira, sita na Avenida da Igreja, n.º 25-C, para levantar uns brincos de ouro com 58 brilhantes, no valor de 10.000\$00, que no dia 21 deste mês ali fora entregar para promover a sua venda, alegando que os brincos eram de uma sua tia. Averiguou-se, porém, que os objectos pertenciam á sua patroa, D. Leonarda Machado Bastos, residente na Avenida 5 de Outubro, n.º 317, 1.º.

Interrogada na referida secção, confessou que, no dia 21 do corrente, furtara de um cofre, em casa de sua patroa, além dos brincos, um broche com brilhantes, no valor de 20.000\$00, um anel também com pedras preciosas no valor de 5.000\$00 e um colar de fantasia, objectos que escondeu no seu quarto, dentro do colchão, onde, afinal, foram apreendidos pela Polícia e restituídos á sua legítima dona. A servil, que não tem cadastro foi enviada á Polícia Judiciária.

Assinatura dos contratos para a construção de bases militares americanas em Espanha

WASHINGTON, 28—A Marinha americana iniciou ontem o programa de construção de bases americanas em Espanha, assinando contratos com três empresas de construção.

Estes contratos passam a definitivos quando o Congresso libertar a primeira fracção dos 59 milhões de dólares aprovados para a construção de quatro bases aéreas e uma base naval. Segundo o contra-almirante John Perry, que assinou em nome da Marinha americana, as obras começarão quando as empresas construtoras concluírem os seus estudos. —(F. P.).

O Governo italiano deve demitir-se amanhã

ROMA, 28—A não ser que haja um milagre, Amintore Fanfani estará demissionário amanhã, o mais tardar. A atitude vincada ontem tanto pelos monárquicos como pelos socialistas sarracitanos dissipou as esperanças que uma parte da Democracia Cristã pusera nele. E' justo acrescentar que a opinião publica nunca chegou a acreditar seriamente no seu éxito. —(F. P.).

Prólogo à Conferência - 4

Em 8 de Dezembro, o presidente Eisenhower fez na Assembleia da O. N. U. o seu discurso sobre o problema da energia atómica. A primeira reacção negativa de Moscovo seguiu-se uma apreciação oficial das possibilidades que á diplomacia soviética abria a sugestão americana. O diálogo russo-americano iniciou-se na capital do U. R. S. S. prosseguindo em Washington. Em 11 e 18 de Janeiro, o secretário de Estado, Dulles e o embaixador soviético, Zarubine, conferenciaram sobre o assunto. Entre esses encontros teve lugar na Casa Branca uma reunião á qual assistiram os mais categorizados colaboradores atómicos do general Eisenhower.

A Imprensa americana, acentuando que «a sua realização foi rodeada de um segredo total», concluiu que essa reunião teve um significado e uma importância transcendentais. «Corre com insistência, lia-se no «New York Times», que a reunião da Casa Branca foi convocada para preparar a resposta que o secretário de Estado dará ao embaixador soviético, quando voltar a encontrar-se com ele (o que se deu no dia seguinte) e para lhe comunicar as instruções que deve seguir nas suas conversações com Molotov durante a conferência de Berlim».

«Informações da melhor fonte, prosseguia aquele importante quotidiano americano, dizem que o presidente e os seus colaboradores estão altamente interessados em que o plano Eisenhower (criação dum «pool» atómico) seja explicado, com todos os pormenores, ao representante da União Soviética em Berlim, de forma que este possa em nome do seu governo mostrar se está, ou não, disposto a enveredar pelo caminho de uma franca cooperação com os Estados Unidos».

Uma segunda reunião teve lugar igualmente na Casa Branca, em seguida á primeira, na qual tomaram parte, além de categorizados chefes militares, alguns senadores, cujas funções estão relacionadas com os serviços da defesa nacional. «Esta segunda reunião, dizia um telegrama da Reuter, teve a assistência de diversos senadores e peritos militares. No final um senador dos presentes revelou que haviam sido tratados problemas da maior importância, relacionados com a defesa do continente americano contra qualquer ataque atómico».

As conversações Molotov-Dulles, de Berlim, foram precedidas das habituais manifestações de irredutibilidade, á que o Mundo se habituou sem ter de lhes atribuir uma importância excessiva. Os dirigentes americanos e russos, antes de entabularem a negociação para a qual não foi possível encontrar alternativa, procuram dar aos povos que governam e aos aliados que neles confiam um espectáculo de força que está longe de corresponder ás suas intenções profundas.

Na véspera das reuniões da Casa Branca onde foram assentes as instruções a dar ao secretário de Estado para as suas conversações com Molotov, em Berlim, o secretário da Aviação americano, Talbott, publicou um comunicado anunciando o próximo envio para a Europa de duas esquadilhas de aviões de jacto, equipados com os mais modernos modelos de foguetões atómicos. Ao comunicado, o secretário da Aviação americana acrescentou o seguinte esclarecimento: «Os

aparelhos serão enviados para a Europa durante o ano de 1954 e destinam-se a reforçar a defesa dos países da N. A. T. O.

Do lado soviético a réplica ao comunicado do secretário da Aviação não se fez esperar. Em 17 de Janeiro o chefe do Governo comunista da Alemanha Oriental, que regressou há pouco de Moscovo onde permaneceu algumas semanas, proferiu um discurso sobre a Conferência de Berlim no qual se referiu, pormenorizadamente, ao problema atómico e ás suas incidências nas conversações previstas entre as quatro potências, dizendo: «Foi a incontestável superioridade alcançada pela União Soviética no domínio da energia atómica que obrigou os americanos a sentarem-se á mesa duma reunião internacional».

Dois dias depois (19 de Janeiro) o «Isvestia», num extenso artigo radio-difundido por todas as emissoras soviéticas, glosou o mesmo tema, acrescentando ás palavras de Grotewohl este comentário: «No caso duma terceira guerra mundial, os Estados Unidos e os seus aliados serão objecto de ataques atómicos, aéreos e submarinos, de efeitos devastadores. A política até agora seguida pelo Governo de Washington conduz, em linha recta, á guerra. A guerra nas condições actuais significa a destruição total».

Por detrás destas ameaças reciprocas, que assinalam a transição entre a guerra fria e as conversações que se iniciaram em Berlim, quizis são, neste capítulo essencial da competição dos grandes Impérios, as realidades que permitem encarar, com relativo optimismo, o futuro? O presidente Eisenhower, no seu discurso de 8 de Dezembro, propôs á União Soviética a realização de negociações secretas e bilaterais sobre a utilização, para fins pacíficos, da energia atómica, procurando abrir o caminho a um acordo eventual sobre a limitação dos armamentos de destruição em massa.

Algumas semanas depois em resposta uma nota soviética aceitou a proposta americana e inseriu uma passagem em que se dizia que o Governo da U. R. S. S. entende que deve estudar-se «a possibilidade de os Estados interessados se comprometerem, solenemente e sem reservas, a não utilizarem as armas atómicas ou quaisquer outras armas de destruição em massa». O caminho andado representa um progresso, não apenas de tom mas de fundo, em relação ás posições irredutíveis adoptadas pelos dois governos quando dos debates na O. N. U. á volta dos planos Baruch e Gromiko. Essas posições eram, como se sabe, á da fiscalização indiscriminada, proposta pelos Americanos, e á da destruição total e preventiva das armas existentes, proposta pelos Russos.

Neste momento, os primeiros sabem que não podem insistir por um método que correspondia á existência do seu monopólio e os segundos compreendem que não devem pedir aquilo que, em parte, conseguiram. As autoridades atómicas de Washington deixaram de estar interessadas, como há sete anos, numa fiscalização que era essencialmente um artigo de propaganda, e as de Moscovo não desejam, por certo, ver destruídas as suas reservas de armas atómicas que passaram a desempenhar, na condução da política externa da U. R. S. S., um papel predominante.

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar á horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA. — RUA DA PRATA 257.

CASA MAX

Sapataria — Calçado de luxo
Aos menores preços
Av.ª Praia da Vitória, 2

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES

de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, 1.º c. (ao Camões). — Telef. 20400 LISBOA

PRATEX

A eternidade das pratas prateadas, etc.

Pistolas das afamadas marcas:



STAR
BERETTA
F. N. (baby)
WALTHER
LE FRANÇAIS
UNIQUE

em calibre 6,35 — 7,65 e 22
longrifle

modelos com cão, sem cão.
Revolvers em calibre 32
e 22 Smith Wesson

GRANDES NOVIDADES

À venda nos bons armeiros do país

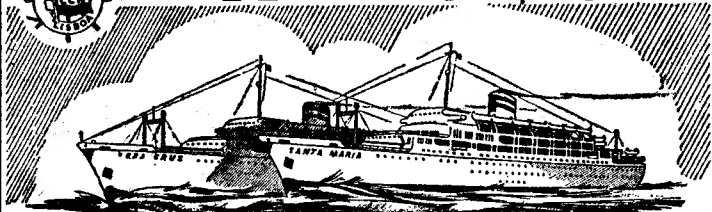
A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — LISBOA — Telefones PBX 3 1313/3 1314

Compre melhor adquirindo uma arma de confiança

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



“SANTA MARIA” — “VERA CRUZ”

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
“VERA CRUZ”	Rio de Janeiro e Santos	5 de Fevereiro
“SANTA MARIA” com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

A TODOS OS MOTORISTAS GASOLINA SHELL I. C. A.

VENDA

GARAGEM CENTRAL DO ROSSIO

T. do Forno, N.º 7, LISBOA

(ao Teatro Nacional)

O primeiro
vinho de mesa nacional

PÊ DA VINHA

VALBELO
CALDEIRA, L.ª

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 — TEL. 39719 — LISBOA

PELES

David KIT

Descontos habituais de fim
de Estação

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

Telefone 48089

CASA MAX

Sedas — Modas

Lanifícios

Confecções

Sempre os mais re-
centes padrões

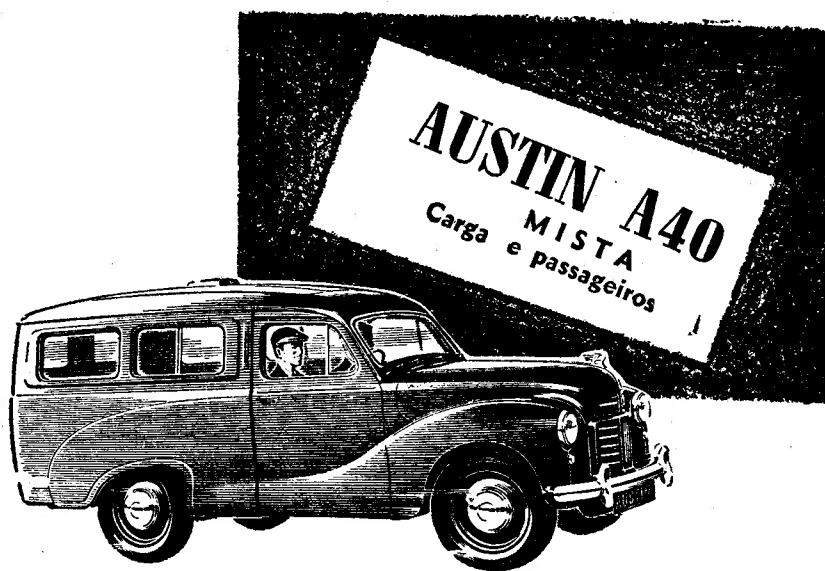
R. D. Estefânia, 193

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Finalmente sem taxa

APROVEITE A OCASIÃO PARA ADQUIRIR
A AUSTIN A40 TRANSFORMADA EM PORTUGAL

NA CIDADE OU NO CAMPO
A40 MISTA

RESOLVE-LHE O SEU PROBLEMA DE TRANSPORTES

Distribuidores: gerais J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA-EVORA-PORTO—Agentes em todos os Distritos

MILHARES de utensílios
de cozinha fabricados por
ALMIM com alumínio pu-
ros estão transformando o
ARDUO TRABALHO DAS
DONAS DE CASA num
verdadeiro prazer!



COMPRA touças de alumi-
nio em formatos originais
a preços excepcionais na

ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou
a petróleo—FOGÕES, a gás,
nacionais e da afamada mar-
ca Suíça «ESKIMO» — FO-
GÕES, a lenha e carvão —
BANHEIRAS—Artigos de Ca-
sa de Banho—LOIÇA SANI-
TARIA — LAVATÓRIOS —
LUSTRES — CANDEIEIROS —
ASPIRADORES — EN-
CERADORAS — MAQUI-
NAS DE LAVAR ROUPA—
FERROS ELÉCTRICOS, au-
tomáticos—T. S. F., das mar-
cas mais acreditadas — AR-
TIGOS DE MÊNAGE—UTI-
LIDADES — CARRINHOS
para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

CONTRA AS FRIEIRAS USE

APYROL

O PRODUTO PREFERIDO
DESDE 1933

Vacinações de cães

Rua da Palma, n.º 116, 1.º, das 17
às 20 horas. Informa: telefone 25275
Trata-se também de todas as licenças
camarárias.

A COR DOS CABELOS



SYRIAL — O shampô das
12 tonalidades naturais—resti-
tuiu aos cabelos, ainda mais vi-
va, a sua cor natural, ou dá-
-lhes, se se quiser, aquela que
se ambiciona.

SYRIAL, não sendo uma
tintura, revolucionou a técnica
de dar a cor que se deseja aos
cabelos.

SYRIAL é o único segredo
da química coloidal suíça que
permite os maiores triunfos so-
bre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver em-
branquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova
cor, deve começar a usar desde já o shampô Syrial. Escolha a cor
adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Casta-
nho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou cla-
ro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.
Cada, esc. 12\$50. — A venda nos bons estabelecimentos, não encon-
trando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Por-
tugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto —
que enviará a cobrança.

PRÉDIOS

PARA a compra ou venda dos seus pré-
dios não deixe de consultar SILCO, LDA.,
bem como todos os trabalhos referentes á
construção civil, projectos, legalizações de
documentação junto da Camara ou Finan-
ças, etc. SILCO LDA., R. Rodrigues Sam-
paio, 112, 2.º, Dt., B. Telefone 46257, das
10 às 13 e das 15 às 18 h.

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

Gosto de escrever á noite, sobre uma toalha branca e tenho ímpetos de escrever sobre o Mundo e sobre os homens. Mas não posso. Estou dividido, perturbado. Não realizo, não vibro, não sonho, não me agito. Um pantano, onde dormem todas as minhas emoções: as velhas e as novas emoções. Sinto, aqui dentro, nesta cabeça, mundos estranhos; sonho e arquitecto grandes histórias, com belas figuras; sinto-me capaz de escrever como Balzac, como Eça, como Remarque, como Hemmingway, como Papini... sou uma figura de romance, um herói de romance, dividido entre o bem e o mal, em luta com a vida e com os sonhos que me rasgam; sinto-me «nu», como disse Virgil Gheorgiu, e o que tenho para dar fica-me na boca, moído e remoldado, e não sai... Julgo-me um falhado e insulto-me, agrido-me com as duras palavras da minha consciência. E escrevo, escrevo, palavras, só palavras sem sentido nem beleza. E' como se o cristal se tivesse partido e ficasse por aí, em estilhaços, por toda a parte... Não sei de mim outra coisa: estilhaços, com pequenos reflexos, que depressa desaparecem e se esquecem... Enche-me o cérebro e a alma uma história imensa e forte da nossa época e as inibições grtam-me que não continue, a mim que «mal comecei», como disse Papini. Atiro-me aos encontros para a vida, espapado e dorido. Como agora. A ferver, a gritar sem que me oíçam. Esta angústia é maior do que todas as angústias. Quero dar-me e não me recebo; quero abrir-me e não me dão a chave mestra; quero a angústia, mais angústia para viver, para extrair sonho e beleza e a angústia vem e pára, de súbito, como uma negação.

Eu próprio me iludo. Sinto-me Raviç, em Paris; Jean Christophe ou Capitão Rodrigo; vivo, em dor, o dr. Arrowsmith e o mestre que ele repudiou; afundo e nos problemas de certas figuras de Huxley, na sua «Geração Perdida» eu pagano-me como o «herói», de John Steinbeck, na sua «Carta a um Deus Desconhecido»... Vê tu, meu amigo, por onde se afunda esta cabeça perturbada, diante dos odiosinhos vestigos de certos companheiros inferiores e invejosos... Já escrevi muito do que queria: três romances, que tu conheces e ainda não foram publicados. Um mundo em três histórias. E agora? Que é feito do João Manuel e de Ofélia? De Maria Varina e de Ana Maria?

De longe, vem a lembrança de meu pai... Julgo ouvir-lhe a voz. Estou perturbado, a braços com as sombras e os desesperos. Ninguém me vê. Só Deus Sinto-me limitado e enfraquecido e desesperado.

—Mário, Mário... Anda cá... E eu vou, com o pensamento e o coração, a interrogar que destino Deus me reserva. Tenho medo. Medo do desconhecido. Apenas do desconhecido, das sombras que se reflectem nos cortinados baços das minhas janelas. A luta clara não me amedronta.

—Não te impacientes, filho... E eu impaciento-me. Não tenho pai. Não tenho mulher. Tenho os meus filhos e minha mãe. Três mundos, que eu resguardo dos ódios lá de fora. E tenho este mundo interior, onde a vaidade se mistura com o orgulho e o sonho com a impotência de criar. E' isto, isto, sem subtilidades.

—A vida é isso, meu filho. Só há dores, tristezas, lágrimas na vida da terra onde estás... Não esperes mais da vida, nem des nada á vida... Continuarás a sofrer até Deus te levar... o que tu sentes é a emoção maior, que tu provocas. Ganha serenidade. Não podes criar? Resigna-te. O Mundo não é isso; os mundos não são os teus heróis, mas as alegrias de te dares aos outros, aos pobres e aos tristes. Ganharás alegria—outros mundos.

Estou a ouvir a voz. Sim, eu sei que a vida é isto. Nunca esperei mais. Mas não tenho serenidade nem resignação: não tenho humildade para sofrer, sem queixumes, as dores que sinto, perante o fracasso.

—E o resto? Tua mãe doente? Teus filhos? O meu egoísmo! Lá dentro, a velha mãe

doente e eu a pensar nos meus sonhos criados. Sou um limitado, um fracassado nesta ansia de criar.

—Senhor! Tende piedade de mim!

—Es-tás a chorar, filho? Ergui-me, de repelão. Minha mãe chamou por mim. Olhou-me, os olhos húmidos. Agüentei os nervos para não chorar mais. Mas estou agora, aqui, coração magoado, a chorar a Santa que sofre a dor de não saber a razão do meu sofrimento. Vês?

Lá fora, os homens revolvem-se nos ódios da ambição. Que sabem eles dos nossos dramas íntimos, das nossas angústias? Das nossas lágrimas? Que sabem eles do Espírito? Que sabem eles das nossas limitações?

—Eles também vão sofrer! (oiço a voz, outra vez).

—Mas... até lá?

—Sofre tu e tem piedade deles...

—E se não puder?

—Poderás... Deus te ajudará... Tens de ser mais humilde. Chora mais vezes; esquece-te e dos que te insultam e magoam, por ódio e emulação... Lembra-te de mim... lembra-te que nem sempre me entendeste nem foste tão paciente como devias, como eu... Filho, é preciso que sofras... Pensa por ti, mas pensa que as verdadeiras explicações vão de cima para baixo...

Era aquela voz, meu amigo, a entrar dentro de mim, de olhos fechados, nesta sala. A música mudou, várias vezes, de tema. Agora estou a ouvir um «samba», morno, lento, suave. Mas duro para mim. A música para mim é outra. A grande, a maior, a de Beethoven, a de Liszt, a de Puccini, a de Chopin... Mozart, Bach... e a minha «música», estilhaçada pela minha impotência criadora... Sinto-me fracassado, meu amigo. As palavras, o monólogo ou o diálogo sangram-me. Caminho na vida para melhorar. Anda comigo a sombra negra da dúvida que me rasga e faz doer. Os homens são duros, levianos, não nos sabem ver por dentro e fogem a explicações. Quando as não encontram—multilam-nos com insídias e ataques torvos. Ignoram a vida interior de quem passa por eles...

—Filho!...

E a voz reapareceu para se calar de novo, mas diante de mim ficou o rosto de meu pai, rosto de dor, aquele rosto magoado e triste das horas que separaram a vida da morte, as sombras da luz. E eu fiquei á espera, a ouvir o som da sua voz...

—Filho! Filho!

E o silêncio voltou. Ali, ao lado, minha mãe e meus filhos dormem; aqui, ouvem-se os sons desarticulados de qualquer musica que não entendo; a cabeça continua a doer-me, as dores misturadas com todos os problemas, e lá fora os homens a revolverem-se em ódios!

Olha: eu vou despedaçar-me no madeiro das angústias, até estoirar os miolos? Não, meu amigo. Eu vou buscar serenidade na alegria de me dar e de fugir, fugir dos torvos e dos manhosos e invejosos que nos maltratam porque temos alma. Nós somos diferentes. Não alimentamos o instinto com a intriga da maledicência; sofremos a dor de criar ou a dor de não criar. Olhamos a luz das estrelas, mas mesmo que as não entendamos, só a ansia de as entender nos torna diferentes dos que as miram e as desconhecem e não compreendem. Temos uma alma e é a nossa alma que nos atrai para diante: a iluminar-nos com a luz das estrelas e as dores desesperadas dos nossos sonhos! Eles não gritam; nós gritamos; eles não sonham e nós queremos sonhar; eles não amam as palavras e a beleza e nós damos os olhos, quase cegos, na ansia de ler e compreender os mundos dos homens que foram grandes e nos deram outros mundos... é uma cadeia imensa de ilusões em busca do Infinito, a luta entre o Bem e o Mal, Judas Iscariote a beijar-nos na face, porque somos diferentes... O Mundo está cheio de Judas Iscariote... E de Sanchos Pança e Yagos... A nossa diferença é essa... Eu, como tu, somos diferentes, embora medíocres. Eles não são medíocres. Eles não são medíocres—mas não têm alma, são conformados, simples, sem problemas, sem luzes nos caminhos, sem espinhos nos pés ou na cabeça... Nós, temos luzes de mais, porque elas nos atiram para cima... Aquela voz que ouvi deu-me serenidade... Vou ser mais paciente e mais lucido e vou esperar a Graça de Deus... enquanto o Instinto em linguagem cruza a espada, pronta a golpear-nos...

Sejam humildes e confiantes! E não fraquejes, agora! Escreve o teu melhor livro a falar das tuas angústias e dos teus problemas. Realiza-te, na humilhação de ti próprio, tornando-te humilde, meu caro companheiro de angústias.—Teu João Carlos.

—Filho! Filho!

E o silêncio voltou. Ali, ao lado, minha mãe e meus filhos dormem; aqui, ouvem-se os sons desarticulados de qualquer musica que não entendo; a cabeça continua a doer-me, as dores misturadas com todos os problemas, e lá fora os homens a revolverem-se em ódios!

Olha: eu vou despedaçar-me no madeiro das angústias, até estoirar os miolos? Não, meu amigo. Eu vou buscar serenidade na alegria de me dar e de fugir, fugir dos torvos e dos manhosos e invejosos que nos maltratam porque temos alma. Nós somos diferentes. Não alimentamos o instinto com a intriga da maledicência; sofremos a dor de criar ou a dor de não criar. Olhamos a luz das estrelas, mas mesmo que as não entendamos, só a ansia de as entender nos torna diferentes dos que as miram e as desconhecem e não compreendem. Temos uma alma e é a nossa alma que nos atrai para diante: a iluminar-nos com a luz das estrelas e as dores desesperadas dos nossos sonhos! Eles não gritam; nós gritamos; eles não sonham e nós queremos sonhar; eles não amam as palavras e a beleza e nós damos os olhos, quase cegos, na ansia de ler e compreender os mundos dos homens que foram grandes e nos deram outros mundos... é uma cadeia imensa de ilusões em busca do Infinito, a luta entre o Bem e o Mal, Judas Iscariote a beijar-nos na face, porque somos diferentes... O Mundo está cheio de Judas Iscariote... E de Sanchos Pança e Yagos... A nossa diferença é essa... Eu, como tu, somos diferentes, embora medíocres. Eles não são medíocres. Eles não são medíocres—mas não têm alma, são conformados, simples, sem problemas, sem luzes nos caminhos, sem espinhos nos pés ou na cabeça... Nós, temos luzes de mais, porque elas nos atiram para cima... Aquela voz que ouvi deu-me serenidade... Vou ser mais paciente e mais lucido e vou esperar a Graça de Deus... enquanto o Instinto em linguagem cruza a espada, pronta a golpear-nos...

Sejam humildes e confiantes! E não fraquejes, agora! Escreve o teu melhor livro a falar das tuas angústias e dos teus problemas. Realiza-te, na humilhação de ti próprio, tornando-te humilde, meu caro companheiro de angústias.—Teu João Carlos.

—Filho! Filho!

E o silêncio voltou. Ali, ao lado, minha mãe e meus filhos dormem; aqui, ouvem-se os sons desarticulados de qualquer musica que não entendo; a cabeça continua a doer-me, as dores misturadas com todos os problemas, e lá fora os homens a revolverem-se em ódios!

Olha: eu vou despedaçar-me no madeiro das angústias, até estoirar os miolos? Não, meu amigo. Eu vou buscar serenidade na alegria de me dar e de fugir, fugir dos torvos e dos manhosos e invejosos que nos maltratam porque temos alma. Nós somos diferentes. Não alimentamos o instinto com a intriga da maledicência; sofremos a dor de criar ou a dor de não criar. Olhamos a luz das estrelas, mas mesmo que as não entendamos, só a ansia de as entender nos torna diferentes dos que as miram e as desconhecem e não compreendem. Temos uma alma e é a nossa alma que nos atrai para diante: a iluminar-nos com a luz das estrelas e as dores desesperadas dos nossos sonhos! Eles não gritam; nós gritamos; eles não sonham e nós queremos sonhar; eles não amam as palavras e a beleza e nós damos os olhos, quase cegos, na ansia de ler e compreender os mundos dos homens que foram grandes e nos deram outros mundos... é uma cadeia imensa de ilusões em busca do Infinito, a luta entre o Bem e o Mal, Judas Iscariote a beijar-nos na face, porque somos diferentes... O Mundo está cheio de Judas Iscariote... E de Sanchos Pança e Yagos... A nossa diferença é essa... Eu, como tu, somos diferentes, embora medíocres. Eles não são medíocres. Eles não são medíocres—mas não têm alma, são conformados, simples, sem problemas, sem luzes nos caminhos, sem espinhos nos pés ou na cabeça... Nós, temos luzes de mais, porque elas nos atiram para cima... Aquela voz que ouvi deu-me serenidade... Vou ser mais paciente e mais lucido e vou esperar a Graça de Deus... enquanto o Instinto em linguagem cruza a espada, pronta a golpear-nos...

Sejam humildes e confiantes! E não fraquejes, agora! Escreve o teu melhor livro a falar das tuas angústias e dos teus problemas. Realiza-te, na humilhação de ti próprio, tornando-te humilde, meu caro companheiro de angústias.—Teu João Carlos.

—Filho! Filho!

E o silêncio voltou. Ali, ao lado, minha mãe e meus filhos dormem; aqui, ouvem-se os sons desarticulados de qualquer musica que não entendo; a cabeça continua a doer-me, as dores misturadas com todos os problemas, e lá fora os homens a revolverem-se em ódios!

Olha: eu vou despedaçar-me no madeiro das angústias, até estoirar os miolos? Não, meu amigo. Eu vou buscar serenidade na alegria de me dar e de fugir, fugir dos torvos e dos manhosos e invejosos que nos maltratam porque temos alma. Nós somos diferentes. Não alimentamos o instinto com a intriga da maledicência; sofremos a dor de criar ou a dor de não criar. Olhamos a luz das estrelas, mas mesmo que as não entendamos, só a ansia de as entender nos torna diferentes dos que as miram e as desconhecem e não compreendem. Temos uma alma e é a nossa alma que nos atrai para diante: a iluminar-nos com a luz das estrelas e as dores desesperadas dos nossos sonhos! Eles não gritam; nós gritamos; eles não sonham e nós queremos sonhar; eles não amam as palavras e a beleza e nós damos os olhos, quase cegos, na ansia de ler e compreender os mundos dos homens que foram grandes e nos deram outros mundos... é uma cadeia imensa de ilusões em busca do Infinito, a luta entre o Bem e o Mal, Judas Iscariote a beijar-nos na face, porque somos diferentes... O Mundo está cheio de Judas Iscariote... E de Sanchos Pança e Yagos... A nossa diferença é essa... Eu, como tu, somos diferentes, embora medíocres. Eles não são medíocres. Eles não são medíocres—mas não têm alma, são conformados, simples, sem problemas, sem luzes nos caminhos, sem espinhos nos pés ou na cabeça... Nós, temos luzes de mais, porque elas nos atiram para cima... Aquela voz que ouvi deu-me serenidade... Vou ser mais paciente e mais lucido e vou esperar a Graça de Deus... enquanto o Instinto em linguagem cruza a espada, pronta a golpear-nos...

Sejam humildes e confiantes! E não fraquejes, agora! Escreve o teu melhor livro a falar das tuas angústias e dos teus problemas. Realiza-te, na humilhação de ti próprio, tornando-te humilde, meu caro companheiro de angústias.—Teu João Carlos.

—Filho! Filho!

E o silêncio voltou. Ali, ao lado, minha mãe e meus filhos dormem; aqui, ouvem-se os sons desarticulados de qualquer musica que não entendo; a cabeça continua a doer-me, as dores misturadas com todos os problemas, e lá fora os homens a revolverem-se em ódios!

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:—No continente português o Céu está encoberto e caem aguaceiros por acção de um sistema frontal cuja frente fria se estende ao longo do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Prevê-se melhoria progressiva do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:—Hoje: Céu encoberto, descobrindo para a noite. Aguaceiros. Vento Noroeste fresco. Pequena descida de temperatura. Amanhã: Melhoría do tempo, com possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do interior. Vento Noroeste moderado. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Turina, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Ópera em S. Carlos; 22, A Vida Começa Hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Condessa de Proença-a-Velha; 22 e 30, Recital de flauta; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 5, Língua portuguesa; 19 e 30, Aperiitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71-661; Onilada—Avenida de João XXI, 13-A

Um parecer sobre o direito de os notários serem indemnizados

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer: «Tanto nos casos de transmissão contratual como nos de requisição, referidos no § 3.º do artigo 16.º da Lei n.º 2.049, de 6 de Agosto de 1951, aos notários cessantes, ou seus herdeiros, apenas é permitida a compensação razoável das despesas feitas na casa para instalar os serviços.

Da compensação ficam excluídas as despesas com o arrendamento da casa, uso de móveis e de máquinas de escrever, ordenados do pessoal, expediente e outras efectuadas em função de um dever legal e com contrapartida no sistema de retribuição do regime anterior.

«Compensação razoável», para os efeitos daquelle § 3.º, será a que tem por objecto o valor das despesas abatido do numero de vinte avos igual ao de anos decorridos desde a sua realização até ao início da vigência da nova organização dos serviços de registo e do notariado».

Festejos do Carnaval

Cortejos no Porto e em Ovar

OVAR. 27 — Por iniciativa do «Noticias de Ovar», vão realizar-se, aqui, interessantes festejos carnavalescos. No «Domingo Gordo», haverá um luzido cortejo, patrocinado pelo Município e pela Junta de Turismo. Entretanto, as comissões dos bairros da vila estão já a trabalhar nos motivos da sua representação nesse cortejo, em que colabora também o clube «Os Fenianos», do Porto, apresentando alguns elementos reservados ao seu cortejo na capital do Norte, a realizar no dia de Carnaval. Nesse mesmo cortejo do Porto apresentar-se-ão, igualmente, alguns dos motivos que figurarão no cortejo de Ovar, apresentados pela sua comissão organizadora.

Falta de água na Covilhã para acudir ao fogo

COVILHÃ. 26—Na freguesia da Boidobra, a sete quilómetros da Covilhã, manifestou-se incêndio numa casa do sr. Francisco Pinheiro Serrão, habitado também pelos srs. António Beato e Graça S. Romão.

Os bombeiros voluntários compareceram, conduzindo duas avituras e, num «jeep», uma moto-bomba, que devido á seca, limitaram os seus serviços, auxiliados por populares, a apagar o fogo com baldes de água. Os prejuízos não são elevados.

—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Lda—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vals, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Lda—Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda—Rua de Braancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juídice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua do Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

ARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saras curtas».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

TIVOLI—«Moulin Rouge».

SÃO LUIS—«O salário do medo».

EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».

IMPERIO—«Puccini».

S. JORGE—«Amor de rainha».

MONUMENTAL—«Julio César».

POLITEAMA—«Pecados mortais».

ALVALADE—«O salário do medo».

CONDES—«Repudiada».

ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».

CAPITOLIO—«O preço da honra».

OLIMPIA—«A ilha misteriosa».

TERRASSE—«A cruzada da minha vida».

LIS—«A baía das tormentas».

JARDIM—«Pena de morte».

PROMOTORA—«Histórias esquecidas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	791\$	790\$	791\$
Consolidado 3 % I. 10	881\$	881\$	882\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	988\$	987\$	989\$
Centenários 4 % ...	2.229\$	2.227\$	2.229\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	975\$	985\$
Externas 1.º carimbadas	1.310\$	1.307\$	1.312\$
Externas 3.º série ...	—	1.380\$	1.390\$
Externas 3.º carimbadas	—	1.380\$	1.390\$
Cautelas 3.º série s/juro	—	158\$	162\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.600\$	—
Lisboa e Açores por ...	1.725\$	1.723\$	1.728\$
Ultramarino cp. I. p...	440\$	439\$	440\$
Portugal port. T. P. ...	—	1.765\$	1.800\$
Fidelidade ...	—	94.000\$	—
Nacional ...	—	2.120\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	216\$	220\$
Cimentos Leiria T. p. ...	415\$	415\$	425\$
Crédito Predial port. ...	—	24\$	25\$
Gás e Electricidade cup	191\$	191\$	191\$
Alto Alentejo cupão ...	148\$	148\$	148\$
Industrial Aliança ...	—	400\$	410\$
Portugal e Colónias ...	—	390\$	396\$
Nac. de Navegação T.p.	1.350\$	1.345\$	1.355\$
Colonial de Navegação	680\$	665\$	675\$
Port.º de Pesca T. p...	—	1.125\$	1.160\$
Port.º Tabacos cupão ...	467\$	467\$	467\$
Tab. de Portugal. cupão	629\$	628\$	630\$
União Electrica Port.º	220\$	219\$	221\$
Cassequil. ...	1.540\$	1.535\$	1.545\$
Agrícola das Neves ...	—	1.300\$	1.400\$
Agricultura Colonial ...	—	970\$	1.020\$
Açúcar de Angola ...	3.340\$	3.330\$	3.345\$
Buzi ...	277\$	276\$	277\$
Cabinda ...	—	226\$	—
Ilha do Principe ...	—	1.710\$	1.730\$
Zambézia T. de 25 ...	128\$	127\$	128\$
Mozambique ...	178\$	178\$	179\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.465\$	1.470\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	—	—	520\$
Norte de Portugal 5 %	—	108\$	109\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Foram cantar as «janeiras» mas a mulher não gostou

MESÃO FRIO. 27—A sr.ª Maria da Conceição, viúva, proprietária da freguesia de Vila-marim, chamou a juízo seis ou sete indivíduos da sua terra, acusando-os de, no Dia dos Reis, a terem ido injuriar á sua porta, fazendo grande algazarra e deixando ali sinais evidentes e mais ou menos aquáticos da sua passagem. Ao que parece, os arguidos alegam que foram apenas cantar os «Reis» á queixoisa, o que é de tradição na freguesia. Pelo que se diz, cantaram os «Reis» á maneira de batucada e a sr.ª Maria da Conceição, como não tinha obrigação de conhecer a musica de pretos, cometeu a indelicadeza de os ir acusar ás autoridades.

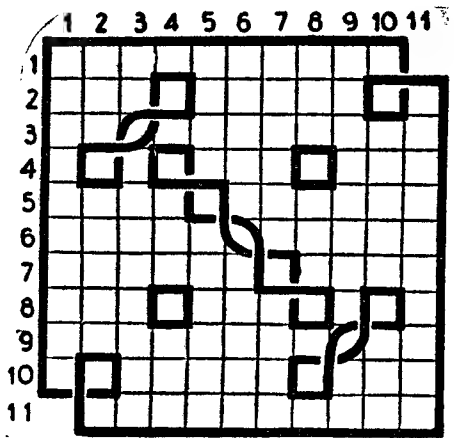
Atenção

Gastrigel

tem acção imediata na acidez e digestões difíceis

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4081



HORIZONTAIS: 1—Insignificância. 2—Bor- ra. Nome de mulher. 3—Campeão. Planta ama- rilhada, que produz fibras têxteis (pl.). 4—Estar. Aqui está. 5—Sons repetidos. Isole. 6—Labre- go. Mexem. 7—Adelgaçar. Roce levemente. 8— Escalvada. Também não. 9—Ilha dependente da Austrália, separada desta pelo estreito de Bass. Interjeição que designa admiração ou iro- nia. 10—Lendas escandinavas. Agora. 11—En- louquecer.

VERTICAIS: 1—Torturante. 2—Escarnece. Esconderijo. 3—Partia. Plagiaste. 4—Ponto car- dial. Nocivas. 5—Preceitos. Vesgo. 6—Pronome demonstrativo. Rangíferes. 7—Repitam. Senho- ra (inglês). 8—Soberano. Colocar. 9—Abaixa- vam. Artigo (pl.). 10—Serra do distrito de Por- talegre. Raiva. 11—Parece.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4080

HORIZONTAIS: 1—Óleos. Unida. 2—Dis- por. Menor. 3—Ir. Vês. Ré. 4—Ais. Lavar. Ana. 5—Rô. Valetes. Ar. 6—Repelimos. 7—Fé. Miraram. Pá. 8—Ata. Sarar. Ter. 9—Li. Mas. Ri. 10—Idosa. Melena. 11—Rosas. Manas.

VERTICAIS: 1—Odiar. Falir. 2—Lírio. Re- tido. 3—Es. Vem. Os. 4—Opa. Lápis. Asa. 5—Sô. Valeram. As. 6—Revelaram. 7—Um. Sátiras. Em. 8—Nem. Remar. Ela. 9—In. Som. En. 10—Dornas. Perna. 11—Arear. Arias.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—PORTO.

O tempo e a agricultura

Falta de água para mover os lagares de azeite em Arouca

AROUCA, 26.—Terminou a faina da colhei- ta da azeitona, que foi muito abundante. Os lagares já estão em plena laboração. Alguns, os movidos a água, já se viram em sérias dificul- dades, devido à longa estagem. Felizmente, apareceu agora alguma chuva e, com ela, estão a desvanecer-se as apreensões quanto ao seu encerramento.

—A serra da Freixa está coberta de neve, tendo um aspecto deveras interessante.

Chuva providencial no concelho de Penafiel

PAÇO DE SOUSA, 26.—Após frio intensis- simo, acompanhado de densas camadas de ge- da, chegou a almejada chuva, que tem caído a cantaros. A sua falta tem-se sentido. As águas das nascentes e poços ainda não rebentaram. O frio e a geada tem causado prejuízos apre- ciáveis nas hortas e pastos.

Hoje caiu neve em abundância, o que consti- tui caso muito raro nesta região. Como duran- te a noite passada e parte da manhã de hoje choveu torrencialmente, a neve derretia ao atin- gir o solo.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápi- dos, e até 10 minutos antes da parti- da desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simple entrega sem necessidade de qualquer documento

O «Diário de Lisboa» vende- se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Doutor Alberto Mac-Bride Fernandes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A Família manda celebrar Missa por sua alma, 6.ª feira, 29, ao meio dia, na Capela do Hospital de S. José. Agradece desde já a todos que assis- tirem a esse acto.

Na Marinha Grande

as casas dos pobres foram construídas pelos Marinhenses

Em notícia vinda de Paço de Sousa, disse- mos há dias que o «Património dos Pobres», fundado e dirigido pelo padre Américo, havia já construído 137 casas para famílias indigen- tes, não só naquela localidade mas, ainda, nou- tras terras do País. Entre estas, citava-se a Marinha Grande, donde a propósito, nos chega uma carta, assinada por um grupo de habi- tantes, estranhando os termos da informação. Segundo afirmam, as quatro casas construídas na Marinha Grande para os pobres não tive- ram a ajuda do sr. padre Américo que, assim, não teria mandado para ali doze mil escudos para esse fim. As duas primeiras casas foram construídas por Marinhenses—um que se man- tém anónimo, e dois que são o sr. Carlos Sal- gueiro dos Santos Galo e sua esposa, restando duas, para inaugurar brevemente, erguidas com o produto de esmolas, por iniciativa do pároco local, o dr. Armindo da Cruz Valente, que fica ainda com uma dívida sob a sua respon- sabilidade. A este se deve o movimento de so- lidariedade, criado na Marinha Grande, a favor da construção de casas para pobres, o que tem merecido a todos os Marinhenses de boa vontade reconhecimento e apoio.

Assim, no dia 31, inauguraram-se ali as duas casas já referidas, sendo lançada a pri- meira pedra para a Casa do Boente. Esta im- portará em mais de 100 mil escudos, que o sr. padre Armindo da Cruz Valente não sabe ainda onde ir buscar, mas que tem a espe- rança de ver em breve realizados e reunidos.

Melhoramentos publicos

O «Património dos Pobres» e os C. T. T. em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 26.—Esteve de visita à Casa do Gaiato o sr. general Cotta Moraes, comandante da 1.ª Região Militar, acompa- nhado de muitos oficiais do Exército, que en- tregou ao padre Américo a importância de 12.000\$00 destinada à construção de uma mo- radia do «Património dos Pobres», produto de uma subscrição levada a cabo no Hospital Mi- litar do Porto.

O sr. general Cotta Moraes logo que soube da iniciativa daquele estabelecimento hospita- lar do Exército resolveu acompanhar a comi-issão angariadora de donativos a Paço de Sousa.

Em S. Martinho do Campo, Valongo, o co- mandante da 1.ª Região Militar visitou uma casa para pobres integrada no «Património», construída por subscrição do quartel de Arti- lheria 3.

—A estação dos C. T. T. desta localidade foi beneficiada com a colocação de um guarda- vento na porta principal, o que mereceu os melho- res elogios do publico. Simplesmente, o antigo convento—monumento nacional—onde se en- contra instalada a estação dos C. T. T. está arruinado, sendo necessário edificar um prédio adequado para estação e residência da funcio- nária.

O movimento postal e a importância turis- tica de Paço de Sousa justificam esta aspira-ção.

VIDA MILITAR

Tenentes-milicianos de Artilharia 5

VIANA DO CASTELO, 28.—Pelo coronel José Belchior Nunes, comandante do Regimen- to de Artilharia Ligeira n.º 5, foi dirigido um convite aos tenentes milicianos do R. A. L. n.º 5, na situação de disponibilidade, para que de- clarem se desejam voltar ao serviço nas tropas, a fim de frequentarem o curso de comandantes de bateria para oficiais do Q. C. e servirem depois, voluntariamente, como capitães, nas uni- dades onde se registarem faltas, se assim for jul- gado conveniente. As declarações dos que acei- tarem o convite devem dar entrada naquele re- gimento até ao dia 15 de Fevereiro.

INSTITUTO ITALIANO

Esta tarde, o sr. dr. Roberto Barchiesi co- mentará o VII canto do «Inferno», de Dante, numa lição dedicada ao estudo da «Divina Comédia», pelo Instituto Italiano de Cultura.

Dizem os leitores...

Batuques no Alvalade

Eis o que nos diz um prezado leitor, o sr. Francisco António Freire, em carta que reme- temos às entidades competentes:

«Quase todos os dias os jornais noticiam façanhas terroristas da seita «Mau-Mau» no Quénia... Se dissermos, hoje, aos leitores do «Diário de Lisboa» que essa tenebrosa «seita» já tem uma vasta rede a «operar»—com van- dalismos de arrear os cabelos—na cidade de Lisboa, ficarão, com certeza, admirados e com pena de não poderem morar em frente de uma esquadra de polícia ou nas imediações de um quartel bem municionado...

Porque se trata de vandalismos de autênti- cos «Mau-Mau», é com vista às respectivas autoridades que exponho as façanhas dos inde- sejáveis, que actuam nos termos de Alvalade.

Todas as tardes descem, dos lados da Rua da Portela, «tribos» que vêm assentar arraiais entre as ruas 28, 27 e 31 do Bairro Alvalade, onde praticam os actos mais condenáveis. Mis- turam o jogo da bola com os mais desenfre- ados batuques, onde gestos e a frascaologia im- própria são dirigidos a quem passa, sobretudo, às senhoras.

Os moradores daquelas ruas não podem abei- rar-se das suas janelas sem serem gravemente insultados. Os logradouros, jardins e canteiros dos prédios, são selvaticamente destruídos pe- los vândalos.

Vários moradores da Rua 28 apresentaram já, na esquadra do Campo Grande as suas queixas e pediram providências. Os senhores graduados da esquadra prometeram enviar ao local alguns guardas, mas acrescentaram que a área, ultimamente, tem aumentado muito e que contam com os mesmos guardas do tempo em que a área era pequena. Isto, no dizer dos mesmos solicitados graduados, impede que se faça, naquela zona, um policiamento eficiente.

Para quem de direito, apela o signatário, em nome dos moradores daquelas ruas, no sentido de serem dados os meios necessários à respectiva esquadra para que o policiamento seja efica- z e se ponha cobro à destruição sistemática dos haveres de cada um e, até, da própria ci- dade».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Reune-se amanhã, dia 29, às 21 e 30, na Con- sulta Externa de Dermatologia do Hospital de Santa Marta, a Sociedade Portuguesa de Der- matologia e Venereologia, com a seguinte or- dem da noite:

«Proposta para unificação dos mapas de mo- vimento nosográfico nos serviços de especiali- dade», pelo dr. Aureliano da Fonseca; «Nódulo doloroso da orelha», pelo dr. Tito de Noronha; e «Importância da electroforese no papel em Dermatologia», pelo dr. Fernando Barros.

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia reu- ne-se depois de amanhã, dia 30, pelas 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos, para resolver sobre a publicação das comunicações na revista «Medicina Contemporânea» e para apresentação de comunicações científicas.

Sociedade Portuguesa de Esterilidade

A nova secção da Sociedade de Ciências Mé- dicas—Sociedade Portuguesa de Esterilidade—tem a sua primeira reunião no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 21 e 30, para aprovação dos estatutos e regulamento interno e para eleição do conselho da direcção.

Melhoramentos locais

Inauguração de um troço de estrada

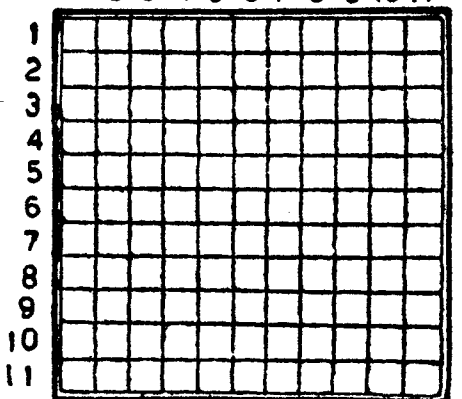
ALCOBAÇA, 26.—O lugar de Casal Pardo, festejou a inauguração dum troço de 500 me- tros da estrada, que dá acesso àquela localidade.

Ao acto inaugural, e ao banquete que se lhe seguiu, assistiram o presidente da Câmara Mu- nicipal desta vila e várias outras autoridades locais.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 780

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de um jogo. Pe- ça de vestuário feminino. 2—Mamífero desden- tado, espécie de tatu. Peixe escombrida do Al- garve. 3—Faleceras. Maligna. 4—Equipados. Mágica. 5—Trabalho. Batráquio. 6—Julgava. Emblema. 7—Artigo definido (ant.). Furna. 8—Portém. Girasse. 9—Rio do Sibéria também chamado Obi. Reis. 10—Rente. Macaco ame- ricano. 11—Abrigo. Nome de duas contesta- ções boreais.

VERTICAIS: 1—Distrito do Estado da In- dia. Vila do concelho do Seixal. 2—Justapor. Faldas. 3—Insensibilidades. Nota musical. 4— Espécie de rabeca mourisca. Doença. 5—Era (planta). Letra grega. 6—Pão de milho. Espé- cie de tecido. 7—Campeão. Margem do rio. 8—Pelos de certos animais. Restaurar. 9—An- tigo nome da nota musical dó. Nome de um fruto e de um tecido (pl.). 10—Suco de fruto. Diabo. 11—Nome de homem. Paralíticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 779

HORIZONTAIS: 1—Palermo. 2—Rã. Ga- mão. Ac. 3—Artur. Sismo. 4—Ir. Avoco. Al. 5—Rif. Ala. Ada. 6—Ser. Pró. 7—Acres. Caí- ra. 8—Coima. Armar. 9—Remoção. 10—Má. Tá! Ar. Pó. 11—Casarás.

VERTICAIS: 1—Trair. Acima. 2—Arrisco. 3—Ferir. 4—Agua. Remeta. 5—Larva. Samas. 6—Em. Olá. 7—Rasca. Caçar. 8—Moio. Pa- rara. 9—Arimo. 10—Amadora. 11—Acolá. Ar- roz.

Um rapaz italiano

espera para se salvar um medicamento americano

BOLZANO (Norte da Itália), 28.—Um rapaz italiano, Ugo Villotti, que se encontra aqui no hospital, espera um medicamento raro ame- ricano para o salvar de morrer de hemorragia. Os médicos que o tratam fizeram ontem um apelo a Clare Booth Luce, embaixatriz dos Estados Unidos na Itália, para auxiliar o rapaz, conseguindo o envio imediato dos Estados Unidos de globulina gama antihemofílica.

O pequeno Ugo fracturou a perna direita há três meses. Foi-lhe colocado um aparelho de gesso, mas surgiram complicações e teria sido necessário proceder a uma operação. Isso não se pôde fazer, por se verificar que o rapaz sofria de hemofilia. No entanto, o rapaz en- fraqueceu com várias hemorragias e o seu es- tado agravou-se nos últimos dias, apesar de transfusões de sangue.—(Reuter).

Homenagem a uma religiosa

EVORA, 25.—Em sessão extraordinária da sua mesa administrativa, a Misericórdia desta cidade prestou homenagem à madre Pilar que durante 16 anos foi directora dos serviços in- ternos do mesmo estabelecimento de assistên- cia, sendo recentemente colocada em Coimbra. Foi-lhe descerrado o retrato no gabinete da Provedoria, acto a que presidiu o chefe do distrito e a que assistiram os mesários, corpo clínico e enfermeiros e pessoal da secretaria.

PORTO DE LISBOA

Construção de cais acostáveis no molhe Oeste da doca de Pedrouços

As quinze horas do dia 9 de Mar- ço de 1954, proceder-se-á à recepção e abertura de propostas para a ex- ecução da empreitada acima designa- da, na Direcção dos Serviços Técni- cos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, na Rua da Junqueira, n.º 94, onde se encontram patentes o Programa e Condições do concurso, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na 8.ª Repartição.

O depósito de admissão ao con- curso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importância de Esc. 38.000\$00 (trinta e oito mil es- cudos), em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso, das 9 às 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total a adjudicação.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1954.

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade Anónima de Responsabi- lidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE
CUPÕES DE OBRIGAÇÕES
(NORTE) 5 %

AVISO

Avisam-se os portadores de Oブリ- gações «Norte» 5 %, emissão de 1937, que as novas folhas de cupões serão entregues, a partir de 10 de Fevereiro d/ ano, na Sede desta Companhia e na sua Tesouraria do Porto (Estação de S. Bento), contra a apresentação dos respectivos talões de renovação devidamente relacionados em impres- sos próprios.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1954.
O Conselho de Administração

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideravelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite—opte pela 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91\$40; 2.ª classe, 84\$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137\$00 e 126\$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 109\$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161\$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121\$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 179\$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coim- bra, 119\$10; de Lisboa (Santa Apol- ónia) a Porto (S. Bento), 176\$70.

Em todos os preços está incluída, também, a taxa de marcação de lu- gares.

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passa- gens em 1.ª classe de todas as suas linhas especiais

CASCAIS



Alberto José Santana

MISSA DO 7.º DIA

A CASA DOS PESCADORES DE CASCAIS convida os seus associados e os amigos de Alberto Santana, a as- sistir à missa que será rezada pelo seu eterno descanso, no dia 29, às 11 h., na igreja matriz de Cascais.

As perspectivas do hipismo no nosso País

Depois de uns poucos de meses de inactividade, temos á porta a nova temporada e com esta as provas correspondentes ás diversas modalidades do desporto equestre praticado em Portugal.

No horizonte avistam-se corridas planas e de trote, e provas de obstáculos.

Se aquelas despertam mais entusiasmo entre o publico, estas são, talvez, as mais estimadas dos cavaleiros, e as que mais tradições têm no nosso País.

Como, aliás, em todos os desportos que se fazem representar no estrangeiro, requer o hipismo uma particular preparação que termina na selecção de uma ou duas equipas destinadas a defender as nossas cores para além fronteiras.

Neste momento é impossível prever quem serão os componentes dessas equipas.

Para a sua escolha, promoverão as entidades competentes, no Hipódromo do Campo Grande, uma «poule» destinada a revelar quais os conjuntos de cavaleiro e cavalo que neste ano mais prometedores se mostram.

Esperamos ver os velhos cumpridores montados pelos seus cavaleiros habituais, mas também não será de estranhar que outros mais novos ou menos conhecidos se apresentem na lista.

Também a Sociedade Hipica Portuguesa deverá dar início, muito brevemente, ás suas reuniões de domingo, em que se disputarão algumas taças.

Aguarda-se com vivo interesse a realização destas «poules», em que tomam parte, como é hábito já antigo, cavaleiros e amazonas de todas as idades e categorias, e onde se espera a revelação dos cavalos recentemente adquiridos em França e na Alemanha.

Nestes ultimos se depositam grandes esperanças, que em breve se confirmarão ou não.

Por outro lado, é de esperar que alguns dos antigos cavaleiros considerados internacionais apresentem nítidos sinais de velhice.

A vitória brilhante que conseguimos obter no passado ano em Madrid para a conquista da Taça de Ouro da Península impõe-nos a sua disputa este ano com redobrada responsabilidade, pois nos faz alimentar esperanças de a ganharmos definitivamente.

Aguardemos, pois, a apresentação das montadas na prova de selecção que, parece, terá lugar em Fevereiro, e, então, serão os leitores desta rubrica devidamente informados do que lá se passará.

FREIRE DE ANDRADE



A passagem do Cometa 1953 h, no próximo dia 22, é o assunto da primeira página de «Sempre Fixe», numa maravilhosa charge de Mestre Valença.

Na segunda página encontra-se a resolução do concurso «Dê um ar da sua graça» em que foi concedido o primeiro prémio á sr.ª D. Dulcinea Pereira, do Porto.

As habituais secções, dos mais conceituados humoristas da nossa praça, fazem o resto do jornal que cada vez se apresenta mais interessante, quer literária, quer artisticamente. Chamamos a atenção dos leitores para a página da bola e para as crónicas do Porto e de Coimbra, sempre tão cheias de actualidade.

A ex-rainha Narriman vai casar com um actor egipcio

CAIRO, 28—A ex-rainha Narriman, de 19 anos, tenciona casar com o actor e cantor cinematográfico egipcio Farid El Atrash, depois de obter o divórcio do ex-rei Faruk. Farid El Atrash, que pertence á abastada família principesca El Atrash, do Jebel Druze, no Levante, confirmou esta manha á notícia. E acrescentou: «Evidentemente que nunca é possível saber-se o que uma mulher vai fazer, se bem que eu estou decidido a casar-me com ela».—(Reuter).

Fortuna e Inimigos

(Continuação da 4.ª página)

«boite» Villarosa, de Madrid, seguindo amanhã para Berne.

—Devido a não regressarem alguns dos artistas da companhia que foi dissolvida em Africa, ficou prejudicado um negocio de revista em projecto para um teatro de Lisboa.

—Chegou ontem a Lisboa a vedeta espanhola que a empresa do Teatro Maria Vitória contratou para o desempenho da revista «Cala o bico».

—A escritora italiana Anna Bonacci, autora da peça «A Hora da Fantasia», deslocar-se-á a Paris para assistir á 300.ª representação da sua comédia, que em francês se intitula «L'heure éblouissante», tencionando vir a Lisboa, por ocasião da sua estreia no Nacional.

—Alvaro Benamor interpretará, na peça «A hora da fantasia», a subir em breve á cena no Nacional, o organista «Jorge Sedley», criado em Paris por Pierre Blanchard, na versão que tem por título «L'heure éblouissante».

—No Porto, as empresas dos teatros Sá da Bandeira, S. João, Coliseu e Cinema Aguiar d'Ouro, estão já a organizar os elencos de artistas de variedades com vista á quadra de Carnaval.

—«Régisseur» é um dos numeros que o actor Alvaro Pereira vai desempenhar na nova revista «Mãos no ar», em ensaios no Teatro Apolo.

—O cantor Francisco José continua internado no Hospital Central de Luanda, devendo regressar brevemente a Lisboa.

—Segue, brevemente, para o Brasil, a artista Gina Esteves onde vai actuar na Rádio e Televisão.

—Só em princípios do próximo mês deve regressar a Lisboa o conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, em digressão por Angola, que no seu regresso fará uma digressão pela Província.

—Chegarão hoje a Lisboa, vindos de Londres, onde actuaram no categorizado Teatro Stoll, os artistas da companhia de Teatro Folclórico Brasileiro, «Braziliense», cuja estreia no Teatro Monumental está marcada para sexta-feira.

«Matinéas» em S. Carlos

com «Os Mestres Cantores»

A recita de inauguração da temporada em S. Carlos com a obra-prima de Wagner, «Os Mestres Cantores de Nuremberg», foi uma assinalada noite de êxito, com a sala do nosso belo teatro lírico verdadeiramente repleta. Com os aplausos de todos, galardoados foram os trabalhos dos esculturais artistas seus intérpretes principais, dentro das feições e das características impostas e avivadas pela inspiração wagneriana, com musica adaptada ao decorrer da época e da acção, admiravelmente focadas e satirizadas.

Essa brilhante recita será repetida em duas «matinéas» culturais da temporada, com a mesma ópera e o mesmo elenco.

A 1.ª «matinée» cultural (de assinatura) realizar-se-á amanhã, sexta-feira; e a 2.ª «matinée» (extraordinária) no próximo domingo, ambas ás 16 horas.

Primeiras exhibições

«Puccini», no Império

O género do filme põe-nos de sobreaviso, anunciando que se trata de «uma interpretação livre e poética da vida de Puccini». Sim, uma interpretação muito livre e discutivelmente poética. Não conseguimos perceber qual a razão por que muitos realizadores, alienando o verdadeiro interesse de uma biografia, vão, antes, para uma solução inconsequente que a nada conduz, nem traz vantagens para ninguém (excepto para o «comércio» do filme, é claro) pois os verdadeiros valores humanos, artísticos e psicológicos da personagem em foco são desprezados. O interesse cultural que poderia advir de uma biografia verdadeira, íntegra, perde-se em favor de uma «romanza» a transpirar rodriguiños por todos os poros, onde a verdadeira personalidade do biografado é desprezada quase completamente para nos ofertarem um individuo de circunstancia, muito mais acessível e muito mais «comercial».

Mas isto é mal que vem de longe e o problema das biografias cinematográficas suscita sempre controvérsias, na base das quais está o direito muito discutível das «livres interpretações».

«Puccini», o filme italiano ontem estreado no Império, é uma pequena obra-prima de encenação, de requintada reconstituição da «bella época» do fim-de-século, que reproduz fielmente a ambiência romantica do cosmopolitismo italiano de então. Nisso, Carmine Gallone cumpriu totalmente, proporcionando-nos um

AFLUEM OS TURISTAS á ilha da Madeira

FUNCHAL, 28 — Os hotéis desta cidade, bafejada por um Sol primaveril e um céu sem nuvens, encontram-se completamente cheios de turistas, que aproveitam a delicia do tempo para tomar banhos de mar e fazerem excursões pelo interior da ilha. Entre os hóspedes actualmente no Funchal, vêem-se aliás personalidades, tais como o almirante sir Greffly Blake e esposa, Lady Monica Green, sir Edward Bast, sir Christopher Bast, sir Guy Harrison e o diplomata belga barão de Bassem Pierre.—(Lusitania).

Vida artistica

Os mestres do romantismo vão reaparecer no Estoril

Grande manifestação artistica será esta que no sábado se realiza no Casino Estoril, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com a prestante colaboração da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Numa admirável parada de grandes valores, uma das mais representativas dos fins do século passado, a Exposição de Consagrados vai, por certo, alcançar uma projecção cultural que é objectivo dos seus organizadores. Nela figurarão obras de 22 artistas célebres, já falecidos, incluindo D. Carlos I, um dilettante de muito interesse artistico. A frente dessa grande colecção, estarão o grande mestre Columbano, com Malhoa, Condeixa, Carlos Reis, Alves Cardoso, Roque Gamaeiro, Sousa Lopes, Marques de Oliveira, Sousa Pinto, Artur Loureiro, João Augusto Ribeiro, Gilão, José de Brito, Luciano Freire, Constantino Fernandes, Esequiel Pereira, João Vaz e Velloso Salgado, António Carneiro e António Ramalho.

Com a exposição destes trabalhos—e pela primeira vez em Portugal—serão exibidas as paletas de muitos dos artistas já mencionados e ainda de Benvido Ceia, Ricardo Ruivo, Paula Campos, Henrique Pinto, Constancio Silva, Alfredo Keil e Silva Porto.

Encerra-se amanhã no S. N. I. a exposição Julio de Sousa

Julio de Sousa está, desde há dias, no estúdio do Secretariado, com as suas esculturas, os seus retratos, o seu mundo de coisas pequenas, umas ternas, outras irónicas, mas todas elas portadoras do seu magnifico talento. O publico enternece-se e admira a multiformidade criadora deste artista que uma grande estrela inspira, nas suas melhores concepções, marcando em belos relevos o dedo do escultor, pois é na escultura que melhor se define e realiza a sua alma.

Até amanhã, sexta-feira, a exposição dos novos trabalhos de Julio de Sousa estará patente, todos os dias, das 15 ás 19 horas e o salão do rés-do-chão do S. N. I. continuará a ser pequeno para receber os seus visitantes.

Exposição de pintura de Aires Ferreira

No próximo dia 31, ás 15 horas, inaugura-se, no Palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura do distinto artista Aires Ferreira.

Exposição Mário de Oliveira

Mário de Oliveira tem um profundo sentido humano. Para ele a vida é sempre triste, dolorosa, conflagrada. Com um certo sabor espanhol, na procura do sentimento e da angustia, ele dá-nos agora, na Galeria de Março, uma série de figuras expressivas, arrancadas á rua, á miséria, ao trágico quotidiano. Sente-se que o artista partilha a existência dos seus modelos ocasionais. Poucos traços precisa para definir uma alma, e até um destino. Em desenhos, de «fio de arame», o traço fino do contorno, ele fixa dezenas de figuras, cujos olhos parecem interrogar o mistério da vida e os segredos do Mundo.

Não esqueçamos certo dorso curvado, a melancolia do rosto daquela mulher sentada numa cadeira, nem, sobretudo, o quadro, eixo da exposição, onde se vê um camponês, guiando o arado. A terra vai-se abrindo em negras leivas onde não tarda que caiam as sementes do pão, que não é por todos igualmente repartido. Neste ultimo, o esforço é significativo e simbólico. Na sua simplicidade, esta obra tem emoção, se não mesmo, grandeza.

Outros desenhos: ruas, vagabundos, cenas de trabalho, completam este certame, em que Mário de Oliveira mais uma vez traduz o que observa, o que pensa, o que sente enternecidamente. Um gravador de emoções, sem dúvida, que parece testemunhar o seu tempo e que acusa uma tocante simpatia pelos humildes e os deserdados, os ofendidos e os humilhados. Como que os resgata a todos em poesia e espiritualidade, dando-lhes o que há de melhor no seu humano e profundo coração.

Exposição Maria Emilia Barbosa Viana

Encerra-se, depois de amanhã, sábado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura da distinta artista Maria Emilia Barbosa Viana, que tem sido muito apreciada.

Exposição Fotográfica de Campistas

Encerra-se amanhã a 2.ª Exposição Fotográfica Inter-Campistas na sede do Clube de Campismo de Lisboa com um serão recreativo que consta de passagem de filmes culturais e projecção de diapositivos coloridos do distinto amator fotográfico António Santos de Almeida e distribuição de prémios aos concorrentes do concurso fotográfico.

No Ateneu Comercial do Porto

De 4 a 11 de Fevereiro, a sr.ª D. Sylvia de Aguiar e Santos e Henrique Santos Junior realizam no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura e desenho.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma obra orçamentada que não foi executada

COVILHA, 26—Um architecto da Camará Municipal da Covilhã foi á freguesia de Orjaes para elaborar o projecto de alargamento dos largos e ruas locais. Acontece, porém, que vão decorridos alguns anos e, apesar de a obra já ter sido orçamentada, os serviços camarários ainda não principiaram os arranjos, desgostando deste modo os componentes da Junta da Freguesia e, também, os habitantes daquela localidade.

espectáculo, de fausto, com roupagens magnificantes, bem servido por uma boa fotografia colorida de Claude Renoir, Gabriele Ferzetti, Marta Toren, Nadia Gracy, Miriam Bru e Paolo Stoppa, nos principais papeis, comportam-se á altura do que lhes foi exigido. E, para bem servir o publico, alguns dos trechos mais conhecidos da «Manon Lescault» da «Boémia», «Tosca», «Madame Butterfly», tão ouvidos, nas vozes de Gigli, S'eka, Cartieri, Penno e Neri.

No entanto, aqui estamos mais uma vez perante o dilema da livre interpretação e da verdade biográfica. O que terá a ver Giacomo Puccini com este discutível «Puccini».

Mas como estávamos prevenidos, não nos podemos queixar... Portanto, fiquemos por aqui. Quem quiser ver um belo espectáculo, onde um senhor muito distraído compõe óperas entre dois beijinhos românticos (a inspiração!) não deixe de ver este filme chamado «Puccini». Quem quiser conhecer a verdadeira biografia do artista que se pretendia focar—para isso, evidentemente, terá que lançar mão de outras fontes. Mas, enfim, o espectáculo, como espectáculo, existe com os seus méritos como tal.

«Amor de rainha»

esta noite no São Jorge

O cinema São Jorge, agora equipado com um gigantesco «écran» panoramico, que surpreendeu todo o publico frequentador daquela elegante sala da Avenida, inicia hoje, com o maior exito, a segunda semana de exhibição da mais recente obra-prima de George Sidney, extraída de uma famosa novela de Margaret Irwin, «Amor de rainha».

Interpretado por um excelente grupo de consagrados artistas, como Jean Simmons, Stuart Granger, Deborah Kerr, Charles Laughton, Guy Rolfe, Kay Walsh, Leo G. Carroll e outros, «Young Bess» é dos mais interessantes e sugestivos espectáculos do ano, admiravelmente colorido.

Matinéas clássicas privadas

Os sócios das Matinéas clássicas privadas podem levantar os seus cartões na Livraria Portugal, Rua do Carmo, das 15 horas em diante.

Leões no Coliseu

Selvático combate entre feras. Um avião de jacto com acrobatas-pilotos. Mistérios assombrosos do mago alemão dr. Forst. Trapezistas e palhaços. Sábado, «matinée» infantil



Excede tudo a nova companhia de circo do Coliseu. É o mais grandioso espectáculo no género que se tem apresentado em Portugal. Sete formidáveis leões, com o soberbo Tarzan em luta com o domador, o que é emocionante. O canhão humano, que é disparado pelo mago alemão dr. Forst, fazendo desaparecer uma pessoa, mistério que até hoje n'ninguém conseguiu decifrar. Um avião evolucionando na sala, com pilotos suicidas. A alegria dos palhaços. Trapezistas alucinantes. Malabaristas incríveis. Estátuas volantes e muitas outras atracções inverosímeis. Sábado, grandiosa «matinée» infantil, com entrada livre para todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

FATOS USADOS

Para homem o rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O FESTIVAL DE HOJE a favor da Emissora do Liceu de Pedro Nunes

Está marcada para hoje, ás 21 e 30, no salão de festas do Liceu de Pedro Nunes, a festa a favor da emissora daquelle liceu. Além de Ana Maria Almeida, Artur Ribeiro, Carlos Mesquita, Daniel Martins, Eduardo Jaime, Fernanda Machado, Gina Esteves, José António, Maria Adalgisa, Maria Antonieta, Maria Fernanda Soares, e Rui de Mascarenhas, actuarão, ainda, o conjunto vocal «Três Marias», as cançonetistas Zurita de Oliveira, o conjunto musical Rapazes do Ritmo e o imitador Luís Horta.

A Orquestra Ligeira da E. N., sob a regência do maestro Tavares Belo, dará a sua colaboração a este espectáculo, que terá locução de Fernando Frásio, Meneses Santos, Pedro Moutinho e Rui Ferrão. Os bilhetes estão á venda no Liceu de Pedro Nunes, na Av. Alvaros Cabral.

Restaurante Montes Claros

No anúncio que ontem publicámos deste conhecido e acreditado Restaurante, saiu, por lapso, que o custo dos almoços á lista é de 50\$00, quando deveria ser: almoços e jantares á lista e, da casa a 50\$00.

Vida musical

Recitais de musica gravada

Na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3) realiza-se hoje, pelas 18 e 30, mais um recital de musica gravada.

O programa desta semana será o seguinte: «Os Planetas», de Holst; e «Sinfonia Incompleta» de Schubert.

Para estes recitais, que se realizam, agora, todas as quintas-feiras, a entrada é livre.

Um concerto da Pró-Arte no Sport Algés e Dafundo

Com a colaboração da pianista Elsa Klebanowski Nunez, realiza-se amanhã, no Sport Algés e Dafundo, mais um concerto promovido pela delegação da Pró-Arte.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração do violinista Vasco Barbosa e da pianista Grazi Barbosa, realiza-se hoje, um concerto na delegação da «Pró-Arte», em Coimbra; e com os mesmos artistas, realiza-se, amanhã, mais um concerto na delegação da «Pró-Arte», em Tomar.

Com a colaboração do dr. José Carlos Picoto, ao piano, realiza-se amanhã um concerto na delegação da «Pró-Arte», em Elvas.

O «PRÉMIO VALE FLOR»

vai ser entregue a um rapaz de Beja

A Fundação Vale Flor, instituída pela falecida marquesa de Vale Flor e dirigida pelo Montepio-Geral, atribuiu, este ano, o «Prémio José Luís de Vale Flor», ao pequeno Jorge da Silva Nobre que, em Penedo Gordo, do distrito de Beja, desceu a um poço e, em perigosas circunstâncias, salvou um companheiro de tenra idade que ali brincava com ele. Esta foi, pois, a criança portuguesa que, em 1953, deu melhores provas publicas de abnegação, humanidade, sacrifício e coragem, não se tendo atribuído este ano o «Prémio Jenny Vale Flor», pelo facto de nenhuma das candidatas ter apresentado títulos suficientes.

O «Prémio José Luís de Vale Flor» vai ser entregue, no dia 7 de Fevereiro, às 14 e 30, e não no dia 31 do corrente, como se pensara e anunciara, no salão nobre dos Paços do Concelho de Beja. No decorrer de uma sessão solene, presidida pelo governador civil daquele distrito, e a que assistirão o sr. bispo de Beja e autoridades civis e militares distritais, o pequeno Jorge da Silva Nobre receberá, pois, o prémio de 16 mil escudos, parte em dinheiro e parte em depósito, assinalando a festa que ficará inesquecível para o modesto premiado.

Mesão Frio quer manter o seu feriado municipal

MESÃO FRIO. 27.—Os jornais diários publicaram, há dias, mais uma relação de várias terras do País, às quais foi deferida a manutenção dos respectivos feriados municipais, extintos pelo decreto que fixou os novos feriados nacionais em vigor. A Camara deste concelho que, em devido tempo, também requereu a subsistência do seu feriado concelhio de 30 de Novembro, por efeito das tradicionais feiras de Santo André, de grande nomeada no Norte do País, ainda não viu deferida a sua pretensão. Oxalá o assunto seja arrematado o mais breve possível, a fim de não acontecer como o ano passado em que grande parte do povo mesãoense não pôde assistir às suas famosas feiras, por se encontrar a braços com as suas ocupações profissionais.

Funcionalismo municipal

Por despacho da presidência da Camara foi determinado que a direcção de todos os serviços do protocolo da mesma, incluindo a preparação de cerimónias, fique a cargo do chefe da secção de expediente e contabilidade. O chefe da Acção Cultural e Turismo assistirá a todas as cerimónias.

Foi nomeado chefe interino da Secção de Expediente e Contabilidade da Camara Municipal de Lisboa o sr. dr. Henrique Formoso de Sousa e Melo.

O «Diário Municipal» publicou os programas dos concursos para fiscal-chefe de mercados, fiscal de mercados e postos de 1.ª e 2.ª classes, fiscal informador de 1.ª e 2.ª classes e chefe e cabos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Excursão da F. N. A. T. à Serra da Estrela

Aproveitando o esplendido panorama da Serra da Estrela, que está coberta de neve, promove a F. N. A. T. uma excursão nos dias 6 e 7 do próximo mês, com o seguinte programa: Partida às 14 horas, da Praça Marquês de Pombal; Vila Franca de Xira; Santarém; Castelo Branco; Covilhã; Penhas Douradas; Nave de Santo António; Abrantes; e chegada a Lisboa às 24 horas. Recebem-se inscrições na Calçada de Santana, 180, onde se prestam todos os esclarecimentos.

BOMBEIROS

Voluntários de Carcavelos

Tomou posse a nova direcção de Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos que tem agora, como presidente e vice-presidente os srs. enrgs. Fernando Lima Alves da Silva e José Carlos Freire Fernando.

No acto da cerimónia da posse, foi exarado um voto de saudação ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que sempre lhe tem merecido a nobre causa do voluntariado português.

Os nossos agradecimentos.

DESPORTOS

O PRESIDENTE DA CAMARA

sócio honorário do Benfica

O presidente do Sport Lisboa e Benfica, sr. Joaquim Bogalho, acompanhado dos outros dirigentes do clube, será hoje, cerca das 18 horas, recebido na Camara Municipal de Lisboa, pelo seu presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem entregará, numa cerimónia simples mas expressiva, o diploma de sócio honorário com que o chefe do Município foi recentemente distinguido pela assembleia geral do clube.

FUTEBOL

Campeonato de Aspirantes

Já está elaborado o calendário da segunda fase do Campeonato dos Aspirantes, e os jogos antecedem os encontros da Primeira Divisão. E o seguinte:

1.ª dia: Olivais-Benfica, Belenenses-Mirantense, Sporting-Amadora e Sacavenense-Atlético.
2.ª dia: Benfica-Sacavenense, Olivais-Belenenses, Sporting-Atlético e Mirantense-Amadora.
3.ª dia: Mirantense-Benfica, Belenenses-Amadora, Sacavenense-Sporting e Atlético-Olivais.
4.ª dia: Sporting-Benfica, Belenenses-Atlético, Amadora-Sacavenense e Olivais-Mirantense.
5.ª dia: Atlético-Benfica, Belenenses-Sacavenense, Mirantense-Sporting e Amadora-Olivais.
6.ª dia: Benfica-Belenenses, Olivais-Sporting, Atlético-Amadora e Mirantense-Sacavenense.
7.ª dia: Amadora-Benfica, Belenenses-Sporting, Sacavenense-Olivais e Mirantense-Atlético

Campeonatos da A. F. L.

Realizam-se no próximo domingo as seguintes provas da A. F. L.:

Prova distrital de apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão: Águia-Operário, no campo do Águia, às 15 horas; Alhandra-Sintrense, no campo Hortinha, às 15 e 30; Sacavenense-F. Benfica, no campo Sacavém, às 15 e 30; Palmense-Operário, Vilafrankense, no campo José Ramos, às 15 e 30.

Torneio de reservas: Águia-Operário, no campo do Águia, às 13 horas; Alhandra-Sintrense, no campo Hortinha, às 13 e 30; Sacavenense-F. Benfica, no campo Sacavém, às 13; Palmense-Op., Vilafrankense, no campo José Ramos, às 13 e 30.

Campeonato Distrital da II Divisão: Cascais-Amadora, no campo Guilherme Salgado, honra e reserva, respectivamente, às 15 e às 13; D. Olivais-Cascais, no campo «O. P. C. A.», às 15; Castelo-Esperança, no campo Francisco Lázaro, às 15 e 30; B. Sucesso-Vitória, no campo Santo Amaro, às 15; Povoense-Alverca, no campo Telhal, honra e reserva, respectivamente, às 15 e 30 e às 13 e 30; Amoreiras-Santa Iria, Marvila C. P., honra e reserva, respectivamente, às 15 e 30 e às 13 e 30.

Ação disciplinar da Federação

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores, com referência a faltas cometidas na jornada do passado domingo: irradiação, José Camacho, do Académico de Viseu; 6 jogos oficiais de suspensão, António Esteves Nunes, do Estoril Praia; 4 jogos, José Guilherme Martins Silva, do Casa Pia; três jogos, Fernando Henrique L. Pego, do Salgueiros, Luis Guizarro Cerceño, do Torres Novas, João Conceição Gomes, do Olhanense, Joaquim José Fernandes e Silvestre Maria Martins Caldeira, ambos do Casa Pia; 2 jogos, Nelson Martins Ferrão, do Farnalhão, Mário Langa da Piedade e Domingos Lopes da Fonseca, ambos do Casa Pia; 1 jogo, Bruno Pinto Santos e Luis Ferreira Rangell, ambos do Peniche; repreensão registada, José Paulo da Silva Fútoe e Francisco Fabreças Casals, ambos do Montijo.

Foram suspensos preventivamente, até esclarecimento a prestar pelos árbitros, Janos Zorog, do Vila Real, José Ferreira Panseiro, do Marialvas e António da Costa Castanheira, dos Leões, de Santarém.

Foi resolvido punir com a multa de 1.000\$00. o C. D. de Montijo, por motivo dos incidentes ocorridos depois do encontro com o Farense. Por ter dirigido palavras ofensivas ao árbitro, foi castigado com 30 dias de suspensão o

treinador do G. D. de Peniche, José César Ferreira.

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou a pena de interdição do campo por 30 dias ao Clube de Futebol Estrela da Amadora, e bem assim as seguintes suspensões a jogadores:

1 jogo—António Ferreira Martins, do Ginásio Clube 1.º de Maio de Aqualva; António Mendes Lobo, do Casa Pia; Leonel Ferreira, do Desportivo dos Olivais; Mário Romão, do Sport Lisboa e Olivais; e Virgolino Palma, do Desportivo da Graça.

2 jogos—Amandio Patrocínio dos Santos, do Casa Pia; Fernando Lourenço, do Vitória Jardim Clube; e Joaquim da Cunha, do Operário Vilafrankense.

3 jogos—Amaro Cabrita Carito, do Sintrense; Artur da Silva Duarte, do Palmense; Augusto da Costa Galvão, do Sport Lisboa «Os Onzes»; Francisco Maria Simões, do Sacavenense; João Alegria Rodrigues, do Aqualva; Manuel Francisco Serra, do Oriental; e Manuel da Silva, do Estrela da Amadora.

8 jogos—Filipe Marta, do Mirantense.

HOQUEI EM CAMPO

Castigos aplicados pela Associação de Hóquei em Campo de Lisboa

A direcção da Associação de Hóquei em Campo resolveu punir com seis jogos de suspensão o jogador Diogo Nogueira, do Belenenses.

—Pelo conselho técnico da Associação, foi julgado procedente o protesto que o Atlético Clube de Portugal apresentou em devido tempo, sobre o resultado do jogo realizado em 27 de Dezembro de 1953, com o Clube Futebol Benfica, em categoria de honra, para o Torneio de Abertura.

Este jogo repetir-se-á no próximo domingo, no campo do Operário (Chelas), pelas 11 horas.

ATLETISMO

Marcas para os campeonatos da Europa

A Federação Portuguesa de Atletismo estabeleceu para sua orientação e com vista a selecção de atletas nacionais para participação nos campeonatos da Europa as marcas abaixo indicadas, de que os atletas se devem aproximar mais do que uma vez, durante a época de pista que antecede aqueles campeonatos. Não são marcas rígidas, mas apenas de orientação, para o efeito de poder ser encarada a selecção, conforme a verba que superiormente for concedida para a deslocação, tanto mais que o Comité da Europa, nas provas de qualificação para os concursos—cuja marca são as mesmas que para os concursos esta Federação indica—apontará sempre nove concorrentes, ainda que desses nove nem todos as atingam.

Homens: 100 m.—10,7 s.; 200 m.—21,9 s.; 400 m.—49 s.; 800 m.—1:55,0; 1.500 m.—3:56,0; 5.000 m.—15:00,0; 10.000 m.—31:30,0; 3.000 obs.—9:30,0; 110 bar.—15,0 s.; 400 bar.—54,8 s.; Maratona—2 h. 40 m.; 4X100 m.—42,8 s.; 4X400—3:18,0; Altura—1,90 m.; Varas—4,05 m.; Comprimento—7,10 m.; Triplo—14,50 m.; Peso—14,50 m.; Disco—45,00 m.; Martelo—51,00 m.; Dardo—63,00 m. e Decatlo—5.200 pontos.
Senhoras: 100 m.—12,5 s.; 200 m.—26,5 s.; 80 bar.—12,8 s.; Altura—1,50 m.; Comprimento—5,30 m.; Peso—12,30 m.; Disco—40,00 m.; Dardo—40,00 m.

AUTOMOBILISMO E MOTOCICLISMO

«Rallye das Amendoeiras»

No próximo dia 31 realiza-se o «Rallye das Amendoeiras», manifestação desportiva organizada pelo Clube 100 à Hora, destinada a automóveis e motocicletas, a qual se compõem de uma prova de estrada e uma prova complementar em Faro.

Esta prova, além de proporcionar aos desportistas a oportunidade de tomarem parte numa competição interessante, principalmente pela efectivação da Prova Complementar que reúne a «perícia» e a «velocidade», tem o atractivo de levar à nossa linda Província do Algarve

ve algumas dezenas de concorrentes, que certamente, apreciarão as suas maravilhosas paisagens e atracções turísticas.

A fim de facilitar a competição entre os automobilistas daquela Província e de Lisboa, foram incluídas no Regulamento duas partidas, sendo uma de Lisboa e outra de Portimão.

As inscrições encontram-se abertas na sede do clube organizador e encerram-se no dia 29, pelas 22 horas, efectuando-se em seguida o sorteio de todos os concorrentes.

32 motociclistas europeus numa prova de S. Paulo

Por via aérea, chegou a Lisboa, a caminho de S. Paulo, um grupo de 32 motociclistas representantes da Áustria, da Bélgica, da Inglaterra, da Itália, da Irlanda, da Suécia, da Suíça e da Finlândia, que vão tomar parte numa temporada de motociclismo internacional, promovida pela Federação Paulista de Motociclismo, sob o patrocínio do Departamento dos Desportos. As provas, integradas nas comemorações do IV Centenário da Cidade de S. Paulo, realizam-se nos dias 6, 7, 13, 14 e 20 e 21 de Fevereiro próximo.

PELOS CLUBES

Conferências educativas no Atlético Clube de Portugal

Continuando a sua missão educativa e social, o Atlético Clube de Portugal está a realizar o 2.º ciclo de conferências educativas especialmente dedicadas ao sexo feminino, pois nelas são ventilados assuntos materno-infantil.

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30 horas, realiza-se a 3.ª conferência subordinada ao tema: «Alguns aspectos de puericultura pré-natal» pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro, distinta assistente do Dispensário Central Rainha D. Amélia, de Alcantara.

As conferências seguintes realizam-se nos dias 5, 12 e 19 de Fevereiro próximo, sendo conferentes os srs. dr. João Carlos Tapadinhas, D. Maria Teresa Andrade Santos e dr. Mário Gonçalves Viana.

Este magnífico trabalho de que o Atlético tomou a iniciativa, está a despertar na freguesia de Alcantara grande interesse e assim se explica que o ginásio da Escola Industrial de Marquês Pombal, onde se realiza, esteja registando grandes enchentes de assistência.

Várias notícias

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem promove um banquete em honra da equipa nacional de juniores de hóquei em patins, campeã da Europa, o qual se efectuará no próximo domingo, pelas 13 horas.

A secção de basquetebol do Casa Pia convidou todos os casapienses e simpatizantes a inscreverem-se para o jantar de homenagem à 1.ª categoria de basquetebol, recente vencedora do Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão), dando assim ingresso automático à Divisão de Honra. A inscrição poderá ser feita na sede do clube, ou pelo telefone 61383.

—Os campistas do Benfica efectuam no domingo o seu segundo passeio deste ano, compreendendo na quilometragem a percorrer a pé, cerca de sete quilómetros, uma visita aos terrenos onde está a construir-se o futuro estádio do clube, seguindo-se uma digressão até à Quinta das Águas Livres, parque privativo do S. L. B. A concentração dos campistas está marcada para as 8 e 30, no local dos trabalhos do parque de jogos de Carnide, sito na Estrada da Luz.

—O Lusitano de Évora, na última assembleia geral, aprovou por unanimidade um voto de saudação e melhor agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela nossa colaboração na sua vasta obra desportiva.

PUGILISMO

Moore bateu Joey Maxim

MIAMI, 28.—Archie Moore bateu Joey Maxim aos pontos, conservando assim o seu título de campeão do Mundo dos «meios-pesados».

Foi a terceira vitória consecutiva de Moore para o título sobre o antigo campeão. Arrebatou o título a Maxim, por pontos, há treze meses, e, em Junho passado, obteve a vitória por escassa diferença, no combate de desforra.

Maxim foi derrubado por duas vezes, na noite passada, mas a luta teve poucos momentos dramáticos, tendo-se travado principalmente de perto.—(F. P. e R.).

Contra o analfabetismo

Visitas culturais

EVORA, 26.—Como complemento dos conhecimentos ministrados num dos cursos de educação de adultos, os seus alunos visitaram, acompanhados do sr. director do distrito escolar e do regente que lhes ministra ensino, o Museu Regional de Évora.

Nas directrizes que orientam os referidos cursos estão também estabelecidas visitas a todos os monumentos e obras de arte do património citadino.

Um curso para mulheres

COVILHA, 26.—Ao abrigo da campanha contra o analfabetismo, a profesora oficial, sr.ª D. Regina Correia de Castro, abriu na mesma freguesia uma escola, para ensinar gratuitamente mulheres adultas, a qual tem boa frequência, estando-lhes muito agradecidas todas as frequentadoras.

Casas Económicas

A casa de habitação constitui, sem duvida, um dos encargos que mais pesam no orçamento doméstico das famílias menos abastadas.

Pretendeu o Governo resolver este problema e, a par da obra relevante dos bairros sociais, por legislação bem orientada, permitiu que se criassem pelo País Sociedades Cooperativas para construção de habitações, a fim de que, por intermédio de tais sociedades, todos pudessem com facilidade e em curto prazo possuir a sua casa.

A cooperativa de Construção de Casas Económicas O MEU MUNDO, com sede na Rua do Crucifixo, 76-1.º, Dt.º, em Lisboa, é uma destas sociedades criadas ao abrigo da legislação governamental. Além das atribuições que normalmente faz em regime misto e antiquidade e sorteio entre os seus associados, esta Cooperativa mantém ainda regimes de comparticipação e antecipações que permitem a qualquer saber com exactidão, o prazo em que poderá construir a sua moradia.

No próximo dia 29 de Janeiro, realizará a Cooperativa O Meu Mundo mais um sorteio para atribuição de moradias, sorteio este para o qual se podem inscrever ainda quantos estejam interessados na obtenção de uma moradia.

Por carta ou pessoalmente, na R. do Crucifixo, 76-1.º, Dt.º em Lisboa, se prestam esclarecimentos a quantos estiverem interessados neste momentoso problema.

Fazem-se sentir

em toda a Europa
os efeitos
de um Inverno rigoroso

PARIS, 28.—Uma corrente de ar seco e frio, comandada pelas altas pressões da Europa setentrional, estendendo-se por toda a França durante o dia de ontem, com temperaturas negativas, nomeadamente em Reims, onde o termómetro marca 12º abaixo de zero. Em Paris, onde nevou ao princípio da noite, cobrindo rapidamente as ruas e passeios de um ligeiro manto branco que depressa gelou, sopra um vento seco e o termómetro marcou 11º abaixo de zero. A circulação não sofreu grandes perturbações devido aos serviços municipais terem espalhado cinco toneladas de sal sobre os grandes «boulevards» e outros pontos de circulação mais intensa. Contudo, verificaram-se certas perturbações em várias linhas de autocarros, especialmente nos arredores, devido ao gelo, que causou certo numero de acidentes.

A vaga de frio atingiu também o Norte da França, tal como em Lille, onde gelou a água do canal de Neufesse, sendo necessário utilizar os barcos quebra-gelo a fim de facilitar a passagem dos batelões. Em Dunquerque, o frio criou uma situação difícil na construção civil e mais de cinco mil operários inscreveram-se no desemprego durante estas ultimas 48 horas.

No Sudoeste da França tem nevado fortemente, especialmente na região de Lyon, verificando-se grandes atrasos nos serviços de autocarros vindos de Savoia e do departamento do Ain.

Na África do Norte, em toda a região de Argel, houve ontem uma verdadeira tempestade de neve. Em Chrea, estação de Inverno, de Argel, perto de Blida, a neve atingiu 45 centímetros de altura e, durante toda a noite, uma corrente de ar frio e cortante continuava a fazer-se sentir em toda a região.—(F. P.).

Numa cidade inglesa, gelaram os uniformes dos bombeiros que combatiam um incêndio

LONDRES, 28.—A Grã-Bretanha entrou hoje no terceiro dia da sua maior vaga de frio desde a crise do Inverno de 1947, sem estar à vista alteração. Ventos glaciais estão a varrer o país, vindos directamente das estepes siberianas, e fizeram descer as temperaturas durante a noite a 11º centígrados abaixo de zero. Em Londres, o termómetro desceu durante a noite a 4º centígrados negativos.

As autoridades meteorológicas prevêem continuação do frio por mais 48 horas, pelo menos. Um perito meteorológico disse hoje que as indicações eram «depressivamente semelhantes» às que precederam o prolongado frio de 1947, quando todo o país esteve coberto de gelo e a indústria e transportes ficaram quase paralisados.

Agora, grandes neves bloquearam já dezenas de estradas e paralisaram o tráfego. Em Birmingham, na noite passada, os uniformes dos bombeiros gelaram e ficaram rígidos, ao combaterem um incêndio numa fábrica. A água que saía da fábrica em chamas transformava-se em gotas de gelo. Centenas de pessoas, sofrendo de frio ou de quedas, deram entrada em hospitais de todo o país.—(Reuter).

Inverno no Norte da Espanha e Primavera na Andaluzia

MADRID, 28.—Neva em quase todo o Norte da Espanha, e nas províncias de Biscaia e Santander, com tal violência que estão cortadas muitas comunicações. Na capital chove hoje, e melhorou a temperatura. Por contraste, na Andaluzia o tempo é quase primaveril, já com as amendoieiras em flor.—(Efe.).

Temperaturas negativas na Alemanha

BONN, 28.—A temperatura mínima mais acentuada na Alemanha, registou-se ontem, em Hof, na Baviera, com 22º abaixo de zero. Durante a noite, em Munique, o termómetro baixou para 16º abaixo de zero. Está interrompida a circulação nos canais onde o gelo mede 5 a 10 centímetros de espessura. Vários rios, como o Lahn, afluente do Reno, estão gelados, também.—(F. P.).

Inverno rigoroso na Grécia

ATENAS, 28.—O Inverno tem sido muito rigoroso na Grécia, principalmente na Macedónia. Nas regiões montanhosas, o termómetro desceu a 17º abaixo de zero na noite de 25 para 26 do corrente. Durante o dia de hoje, a temperatura chegou a 9º abaixo de zero. As alcateias de lobos já atacaram autocarros, e na Macedónia central um lobo matou um homem na noite de terça para quarta-feira. Na capital, em contrapartida, quase toda a gente anda na rua sem sobretudo e as janelas dos escritórios estão abertas, porque a temperatura é excepcionalmente suave.—(F. P.).

Numerosos desastres na Turquia

ANKARA, 28.—O Inverno extremamente rigoroso continua a fazer muitas vítimas, na Anatólia. Vinde passageiros morreram gelados na estrada de Alachehir Kula, na região de Esmirna, depois do autocarro em que viajavam ter caído num barranco. Três caçadores foram devorados pelos lobos na mesma região e quatro aldeões desapareceram nos arredores de Tchaltidja, perto de Iztambul.—(F. P.).

UM PLANO CONTRA A DEPRESSÃO

A confiança de Eisenhower no futuro económico dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28.—O presidente Eisenhower apresentou hoje ao Congresso um plano contra a depressão no seu primeiro relatório económico anual. Trata-se de um verdadeiro programa para evitar e, se isso for necessário, enfrentar a possível ameaça de uma depressão. Reconhece que tem havido, nos últimos meses, «ligeira contracção do comércio, provocando desemprego em algumas localidades». Expõe um «programa de acção para estimular as forças expansivas da iniciativa individual e, ao mesmo tempo, fortalecer a capacidade da economia, para deter tendências de recuo ou inflação».

Adverte que, nos tempos modernos, «a não ser que o Governo esteja preparado e disposto a utilizar os seus vastos poderes para contribuir para que se mantenha o emprego e o poder de compra, até um pequeno reajustamento poderá ser transformado numa contracção desenvolvendo-se em espiral».

Eisenhower manifestou, porém, confiança em que «é provável que recomece o desenvolvimento económico» dos Estados Unidos, em 1954, especialmente se o Congresso puser em execução o seu programa legislativo de grande alcance.

O presidente diz: «As nossas instituições financeiras são plenamente capazes de satisfazer todos os pedidos razoáveis de créditos e estão em condições de resistir com êxito a quaisquer tensões a que possam ser expostas». Afirma que, embora não pudesse estabelecer-se antecipadamente um programa pormenorizado, «certos princípios gerais o guiarão ao enfrentar qualquer ameaça de depressão».

Assim, parece-lhe, em primeiro lugar, que se deve exercer uma acção preventiva, como se fez no ano passado e como novamente se recomenda neste relatório. Também se deve evitar uma posição doutrinária, agindo, simultaneamente e harmonicamente em várias frentes. Impõe-se ainda tomar disposições que promovam a expansão da actividade particular, estimulando os consumidores a despendem mais dinheiro e os comerciantes a criarem mais empregos, para que a economia possa recomençar o seu desenvolvimento com nova força. Aconselhou igualmente que se deve agir, imediata e vigorosamente, se as condições económicas o exigirem.

Os princípios em que Eisenhower assenta a sua confiança no futuro económico dos Estados Unidos são, em resumo, os seguintes:

1.º—Os Estados Unidos destinaram em 1953, 4.000 milhões de dólares a investigações científicas e outras; 2.º—As reduções de impostos efectuadas em 1 de Janeiro findo aumentaram em mais de 5.000 milhões por ano o poder de compra do povo americano; 3.º—A vasta difusão das riquezas e dos rendimentos nos Estados Unidos, bem como o grande empenho dos Americanos em melhorar o seu nível de vida, «o que favorece a continuação a nível alto das despesas dos consumidores»; 4.º—O grande mercado existente nos Estados Unidos; 5.º—Os planos de investimento das companhias americanas que «constituem um poderoso apoio para a nossa economia»; e 6.º—A perspectiva de despesas maiores dos Estados e municípios com vista a novas construções.

O presidente acrescenta que «o Governo não hesitará em fazer maior utilização do manejo da dívida monetária e política de crédito ou em modificar a estrutura das taxas, reduzindo os impostos».

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

CASA MAX

Camisas por medida
Gravataria
Lanifícios — Malhas

193 — R. D. Estefânia

zindo impostos, expandindo em grande escala a execução de obras públicas e tomando quaisquer outras medidas que possam ser necessárias».

Nota, finalmente, ainda que a sua administração é favorável à redução das barreiras económicas internacionais e conclui: «A situação do emprego, em Janeiro de 1954, é algo inferior ao que foi em Janeiro de 1953. Parece haver relação entre este facto e o de que, em Janeiro de 1953, estávamos a lutar na Coreia. Podemos fazer a transição para um período de mobilização reduzida sem grave interrupção da nossa expansão económica. Podemos ter, neste país e no Mundo livre, uma prosperidade assente na paz.—(R. e F. P.).

A luta na Indochina

Acentua-se a pressão do Vietminh sobre as tropas franco-vietnamitas

SAIGÃO, 28.—Dizem os círculos militares que um terceiro batalhão do Vietminh teria chegado à estrada colonial 9 (que liga Savannakhet a Quangtri), no Médio Laos, o que aumentaria a pressão nas defesas franco-vietnamitas.

A posição do Vietminh naquela região seria, agora, a seguinte: 3 batalhões a Leste de Thakhek, 3 na estrada colonial 9 e outro na extremidade da estrada colonial 12.

Na região da operação «Atlante», na costa anamita, as forças rebeldes da província de Phuyen só têm destacado patrulhas para as imediações da testa de ponte franco-vietnamita e não esboçaram qualquer reacção. Contudo, o avanço do grupo dos Altos Planaltos para a costa e do grupo que partiu de Nhatrang, foi consideravelmente afrouxado pelas enormes dificuldades do terreno e pelas minas e armadilhas preparadas pelo adversário, antes de retirar.—(F. P.).

SAIGÃO, 28.—Os rebeldes comunistas do Vietminh conquistaram três postos franceses nas ultimas 24 horas, em volta de Quangtri, 40 quilómetros a Noroeste de Hue, capital do Annam, segundo anunciou hoje à noite o Alto Comando francês.—(Reuter).

VILA VELHA DE RODAM



Filipe Rodrigues
FALECEU

Rodrigues (Irmão) & C.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes, que foi Deus servido de chamar à sua divina presença o chorado e saudoso Pai dos seus sócios, Filipe Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 14 horas, sendo rezada missa de corpo presente na igreja da freguesia.

VILA VELHA DE RODAM



Filipe Rodrigues
FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos, participam que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito chorado pai, sogro, avô e bisavô, Filipe Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 14 horas, sendo rezada missa de corpo presente na igreja da freguesia.

A Junta do Telhal

tem procurado remediar
a falta de iluminação
no miradouro local

Aqui há dias—precisamente em 17 do corrente—fizemos uma referência ao miradouro da Rua do Telhal, que não tem ainda iluminação, fazendo-se, então, algumas sugestões à Junta de Freguesia de S. José. A propósito, escreve-nos o sr. João Bruges de Oliveira (conde da Praia da Vitória) presidente daquela junta, para nos dar alguns esclarecimentos. Assim, diz-nos que, «em ofício de 28 de Janeiro de 1952 (dois anos antes da publicação da local de V.) solicitava a junta à entidade que superintende naqueles assuntos que, estando a aproximar-se a data da inauguração oficial daquele conjunto escolar e de assistência, fosse assegurada a conservação do ajardinamento e limpeza dos arruamentos». Nesse ofício dizia-se, ainda, que outro assunto não levava à presença da referida entidade «é o que se refere à iluminação dos diversos arruamentos que constituem aquele conjunto escolar e de assistência. Tratando-se de uma grande extensão de terreno com edifícios que encerram utensílios e aparelhos de grande valor, há que, durante a noite, manter uma regular vigilância, vigilância esta que não pode ser garantida com eficiência, se não houver a necessária iluminação. Acresce que nas escolas vão funcionar cursos nocturnos o que torna, evidentemente, necessária a iluminação exterior».

«A outra entidade—diz-nos ainda o sr. Bruges de Oliveira—foi, mais tarde, em Junho de 1953, solicitado que «em vista de automobilistas pouco escrupulosos, durante a noite, entrarem pelo lado da Calçada do Moimho de Vento com os seus carros pelos arruamentos e, com os rodados, pisarem todos os trabalhos de ajardinamento, estragando tudo o que foi, cuidadosamente, arranjado, a ponto de ter de refazer-se todo o trabalho. O assunto só poderia ficar definitivamente resolvido com a colocação de portões de ferro, que seriam fechados depois dos trabalhos administrativos, impedindo-se, assim, o acesso àqueles terrenos, não só de veículos como de pessoas que por ali vão à noite, e de madrugada, muitas vezes, procedendo a actos pouco decorosos, para os quais tem sido chamada a nossa atenção».

Aos pedidos constantes destes ofícios—que já foram há tempos recordados—não foi ainda dada satisfação, e isto, certamente, por que aquelas entidades não foi possível fazê-lo. Com os esclarecimentos acima, esta junta só pretende pôr em evidência que, em 15 anos de gerência, não tem descurado, como lhe cumpre, os interesses que lhe foram confiados, e isso sabem-no os seus paroquianos e as entidades oficiais. A solução para todos os pontos focados na local do conceituado jornal de V. já tinha sido, como se vê, solicitada em devido tempo por esta junta.

O jornal que V. dirige, sempre—desde o primeiro numero—na defesa de tudo quanto diga respeito aos interesses públicos, chamou a atenção para assunto que, de facto, necessita de solução urgente. Esta junta congratula-se por, para o mesmo assunto, ter, oportunamente, chamado a atenção de quem de direito. Pugnamos ambos, com idênticos pontos de vista, pelo bem público».

E, a terminar: «Em face da local de V. vamos aproveitar a oportunidade de, para os casos apontados, chamar de novo a atenção das entidades competentes».

As solicitações da Junta de Freguesia de S. José, o «Diário de Lisboa» junta as suas, na certeza de que as entidades competentes não deixarão de lhe dar as soluções merecidas.

Morte de 5 Africanos vitimados por faíscas

DAR ES SALAAM, 28.—Morreram 5 Africanos vitimados por faíscas, durante uma violenta trovoadas na cidade de Tabora, no Oeste da Tanganica. As ruas ficaram inundadas e interrompeu-se o fornecimento de energia eléctrica.—(Reuter).

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RADIO LISBOA, L.ª

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana. Leiam o jornal humorístico

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

(Continuação da 1.ª página)

tratar dos problemas alemão e austriaco.

Os peritos de maior categoria ocidentais, que se reuniram esta manhã para preparar os elementos a entregar aos seus chefes, incluíam Jacques Roux, chefe do Departamento asiático do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

Ele e Bidault deram hoje um passeio a pé depois do pequeno almoço, para conversar sobre as propostas de Molotov. Círculos franceses não ficaram desanimados com a forma como Molotov defendeu a sua proposta de uma conferência de cinco potências e disseram terem esperanças de que o Governo de Moscovo possa estar disposto a utilizar a sua influência para se conseguir pôr fim à longa guerra da Indochina. Porém, estão ainda preocupados com o preço que Molotov poderá pedir, convencidos de que poderá conter condições que enfraqueceriam a solidariedade das nações atlânticas.

No seu discurso inaugural, Molotov tentou convencer o estadista francês de que o interesse da França reside na amizade com a União Soviética e a Alemanha e não em elos íntimos com os Estados Unidos. O seu argumento é que um agrupamento das três potências seria a melhor garantia de paz europeia e não o projectado Exército Europeu, no qual a Alemanha ocidental se rearmaria, fazendo parte de uma coligação ocidental europeia.

Molotov está a empregar a sua melhor tática persuasiva, na mesa da conferência. As três delegações ocidentais comunicaram que as suas declarações foram notavelmente isentas de invectivas. Estão surpreendidos por ele não ter seguido o processo usual de ataque ao Pacto do Atlântico, como aliança agressiva para provocar nova guerra mundial, e contra o estabelecimento de bases americanas à volta

da periferia comunista, na Europa e no Médio-Oriente.

A importância que o Ocidente liga aos perigos para ele resultantes do apelo de Molotov para uma conferência de cinco potências reflectiu-se na decisão britânica de ontem, de mandar vir de Londres um perito do Extremo-Oriente. Antes de se iniciar a Conferência de Berlim, os Britânicos estavam a tentar limitar as negociações a problemas europeus e, por isso, não trouxeram de início um especialista sobre questões asiáticas.

Porém, chegou agora a Berlim W. D. Allen, subsecretário de Estado adjunto para questões do Extremo Oriente no Foreign Office, que assistiu à sessão de ontem.—(R.).

O problema alemão será o tema da sessão de hoje

BERLIM, 28.—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais procurarão hoje conseguir que as conversações das quatro potências comecem a tratar do que consideram o caso mais urgente a resolver—o problema alemão. Porém, o representante da Rússia, Molotov, que deseja tratar primeiro do seu plano de convocação de uma conferência de cinco potências sobre a tensão mundial, com participação da China comunista, presidirá à sessão e, assim, dirigirá o debate.

Os ministros estão ainda a tratar do primeiro ponto da agenda, Molotov falou ontem, durante hora e meia, sobre o assunto.

O primeiro orador será hoje o secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, segundo disseram delegados americanos. Os Estados Unidos opõem-se resolutamente ao plano soviético. Um informador americano disse que Molotov parecia estar a propor «outras Nações Unidas, com filiação limitada a cinco membros».—(R.).

Será rejeitado o pedido da Alemanha oriental

BERLIM, 28.—A quarta sessão da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros começou pouco depois das 14 horas.

Molotov, que assume a presidência na sessão de hoje, chegou ao edifício da antiga Autoridade de Fiscalização Aliada um minuto antes da hora marcada para a reunião. Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais chegaram cerca de dez minutos antes de se iniciar a sessão.

Os ministros ocidentais almoçaram juntos, antes da sessão, e folhies feito por Eden um relato da sua conversação com Molotov, no jantar que lhe foi oferecido na noite passada.

Um informador do Foreign Office britânico disse que fora «uma reunião cordial e, sem dúvida, os ministros se aproveitaram da oportunidade de discutirem as questões presentes à conferência».

Os ministros ocidentais, no seu almoço de hoje, decidiram responder com um «não» firme ao pedido do Governo oriental alemão para representantes dos governos oriental e ocidental alemães tomarem parte na conferência das quatro potências.

Na sessão de hoje, espera-se que os ministros ocidentais tentem convencer Molotov a discutir o programa alemão—segundo a alínea da agenda soviética, com que concordaram—e desviá-lo dos seus esforços para os persuadir a concordar com uma conferência de cinco potências, com participação da China comunista.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, disse julgar que os ministros dos Negócios Estrangeiros tinham travado troca de ideias convenientes sobre a proposta soviética de conferência de cinco potências e deveriam agora passar aos problemas alemão e austriaco. Decla-

rou que Molotov «nos recreou com uma exibição de sua habilidade para fazer parecer plausível o que é absurdo. Todavia, não viemos aqui para recreio. Viemos na esperança de efectuar trabalho sério».—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 28.—Qualquer que seja a sua tendência política, os quotidianos da imprensa parisiense desta manhã dão grande relevo à importância do dia de ontem, em Berlim, e acolhem favoravelmente a atitude conciliadora do ministro Molotov.

«Le Figaro», do seu enviado especial Roger Massip: «O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros foi o «virtuoso» incontestável da conferência, pois com uma arte incomparável conseguiu desviar ligeiramente o obstáculo que até ali parecia obstruir para sempre o caminho para uma conferência de cinco com a China comunista. Molotov aceita que uma eventual conferência com a China tenha objectivos limitados. Assim, não se vê bem como os Ocidentais se poderão esquivar perante uma proposta que, sem dúvida alguma, tratará fortes discussões quanto ao programa e à composição duma reunião das potências, mas que permitiu já ontem dizer o que não se conceberia dizer-se anteontem, isto é, que a reunião duma conferência com a China comunista não pode ser posta inteiramente de parte».

«L'Aurore», do seu enviado-especial Dominique Pado: «Dia de optimismo em Berlim, ornada instrutiva e importante que marca o início de um período de verdadeira calma, não baseada na simples moderação de linguagem dos artigos da «Pravda», mas na possibilidade real de um acordo. Por outro lado, todos os observadores notaram que a U. R. S. S. revelava, pela primeira vez, o que é talvez o seu principal pesadelo: a crise económica que reina por detrás da Cortina de Ferro, a qual não pode ser resolvida fora de um âmbito de relações com o ocidente. Há a convicção de que Molotov voltará a falar no assunto e será, então, interessante ouvir o ponto de vista americano quando a discussão for abordada».

«Le Parisien Libéré», do seu enviado-especial Robert de Saint Jean: «Na passada segunda-feira, Molotov praticou, em barras, um exercício de força violento. Hoje, porém, praticou o mesmo exercício mas com mais flexibilidade, o que levou os verdadeiros conhecedores de ginástica diplomática a afirmarem que tinham realmente apreciado o estilo do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. Respondendo às ideias formuladas, de maneira prudente ou não, pelo ministro Bidault, Molotov encontrou forma de empregar palavras de rodeios brilhantes e frases ambíguas que sugerem mais do que realmente dizem... literalmente. A evocação do «enorme mercado que a China representa» chega para convencer a «City de Londres», para não citar já a sua afirmação de que as objecções de Antony Eden contra uma conferência de cinco, não devem ser insuperáveis».

«Combat», do seu enviado especial François Courtet: «A ambiguidade das declarações do ministro Molotov surpreendeu toda a gente e parece ser uma preparação de posições de retirada. A sua flexibilidade inesperada provoca um sentimento de ansiedade quanto ao que ele dirá amanhã, pois parece não ser seu hábito fazer uma proposta firme e em poucas palavras. Proporá Molotov, como uma concessão para sua parte, que uma conferência de cinco trate apenas do restabelecimento da paz na Coreia e a procura da forma de pôr fim ao conflito da Indochina? É difícil responder a esta pergunta, mas o que é certo é que a

próxima sessão será orientada nesse sentido».

«Franc Tireur», do seu enviado especial Charles Ronsac: «Da atitude do ministro Molotov provém um raio brilhante de esperança a respeito da Indochina. A aceitação pelos três Ocidentais, da ordem do dia soviética, deu já os primeiros resultados. Facto sem precedente, o terceiro dia da conferência marcou já um êxito que ultrapassa todas as esperanças. Bidault tinha informado Foster Dulles do seu desejo de levantar o problema da Indochina a fim de provocar uma reacção soviética. O seu desejo foi satisfeito. Agora, forte com o apoio de Anthony Eden, o ministro Bidault poderá avançar em direcção ao seu objectivo, o qual, se forem tomadas as devidas precauções, não poderá ser rejeitado, pura e simplesmente, pelo secretário de Estado norte-americano. E dado o «mistério» das relações entre a U. R. S. S. e a China, será inábil e talvez perigoso rejeitar conversações com a China. A opinião pública francesa não perdoaria nunca ao ministro Bidault deixar fugir uma oportunidade de acabar com a guerra da Indochina, sem ter, para isso, de entregar necessariamente o país ao comunismo».

«Libération», do seu enviado especial Jean Maurice Hermann: «Ter-se-ia hoje aberto uma janela pela qual entrou uma esperança nova? É prematuro dizer-se. No entanto, avista-se uma possibilidade nova e honrosa de abordar a solução do problema da Indochina, que surgiu, de maneira inesperada, durante os debates dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Essa possibilidade é saudada com alegria por todos os Franceses».—(F. P.).

As manobras de Molotov

(Continuação da 1.ª página)

acordo sobre uma lista reduzida de problemas exclusivamente asiáticos, que seriam tratados, apenas, numa conferência em que a China figurasse, a questão mudava de aspecto. Requeria reflexão. Esta impunha-se tanto mais que a conferência nova, evocada no final da sessão de ontem pelo ministro russo, parecia destinada a tratar do restabelecimento da paz no Sueste asiático (de que os Franceses não podem desinteressar-se) e da reabertura do mercado chinês ao comércio ocidental (que os Ingleses desejam, indiscutivelmente).

Assim se explica a importância das trocas de pontos de vista que, nos diversos escalões, ocuparam a manhã dos Ocidentais. Por muito que seja para desejar a solução das questões levantadas ontem por Molotov, não de, dizem os do Ocidente, desviar a Conferência de Berlim da sua via, que deve levar acima de tudo à solução dos negócios europeus.

E de notar que Molotov, Eden e os principais colaboradores de ambos juntaram ontem juntos. Diz-se que trataram de assuntos que não figuram na agenda da conferência, nomeadamente os problemas da Ásia, e, também, da Alemanha. Os dois ministros teriam discutido o projecto ocidental de unificação alemã que Eden expôs na primeira sessão da conferência. Quanto às relações comerciais Leste-Oeste, teriam examinado principalmente as possibilidades de comércio entre a Inglaterra e os países comunistas. Parece que trocaram igualmente impressões acerca da situação na Coreia.—(F. P.).

Acôrda de Sáve!

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

NUPRONITE!

NOITES RIBATEJANAS

A gerência do CAFÉ RESTAURANTE RIBATEJANO, de SALVATERRA DE MAGOS, telef. 14, inicia todos os sábados, a partir de 30 de Janeiro, na sua ADEGA TÍPICA, as NOITES RIBATEJANAS com folclore regional, baile, fados e guitarradas.

Conheça o colorido do Ribatejo e seus costumes no seu verdadeiro ambiente. Ceias e jantares regionais. Reservado o direito de admissão.

Se pretende assegurar o seu transporte inscreva-se na Empresa Isidoro Duarte, Rua da Palma, 256—Tel. 21034.

N. B.—Este Restaurante fica a 20 quilómetros da ponte Marechal Carmona. Todos os domingos, aos almoços, folclore regional.

(World Copyright 1954 by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

FRIEIRAS

Trat. eficaz com PIODERMOL. A venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa